FEARZINE

5ª EDIÇÃO

MULHERES EM COLETIVO NO ABC



Tearzine - Mulheres em coletivo no ABC

Edição nº5

Núcleo propositor do TearZine

Aline Gibin
Cintia Bertini
Fabrício Urbaneja
Guiomar Alves Ferreira
Lica Barros
Lilian Minelli
Milene Valentir
Vitória Fogaça

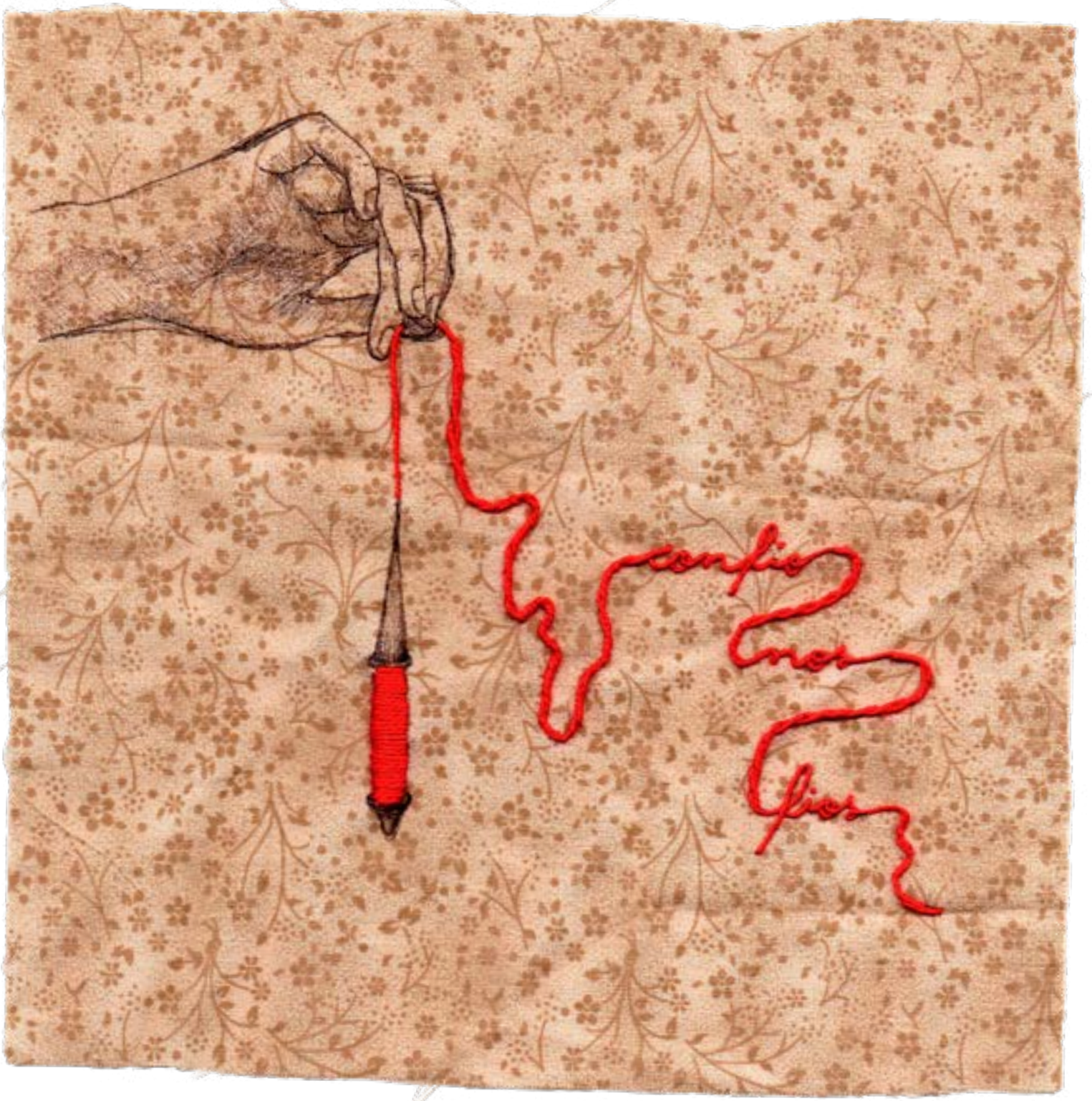
Agradecimento

Felipe Dantas
Carlos Seizem Iramina
Aline Modena
Romane Silva
Tábata Costa

"Agradeço aos seus ancestrais que trouxeram vocês até aqui".

- **Jaqueline Haywã**




confio
em
Deus







Encontros realizados no Sesc Santo André durante a criação da 5ª edição.















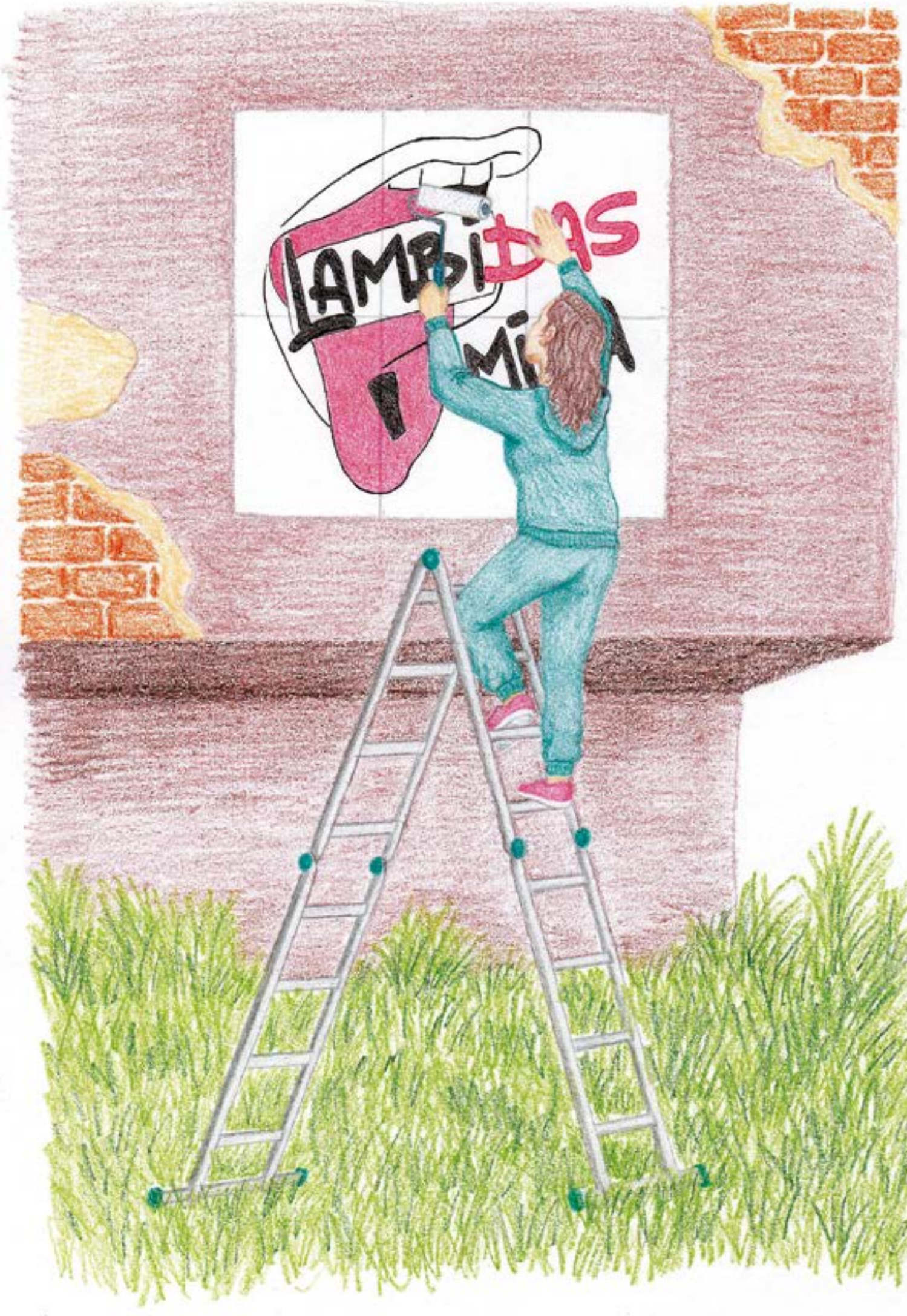




PROIBIDO LAMBER



MAS SE QUISER


LAMBIDAS

10

O COLETIVO TEAR

Nosso coletivo nasceu do encontro de professores de arte da rede municipal da cidade de São Caetano do Sul e ao longo dos anos, vem promovendo o encontro entre arte-educadores e artistas atuantes no ABC paulista.

14



GRAVE AO GROOVE

Deusa Negra chegou com seu Coletivo Grave ao Groove. Acompanhada pela Kaliane Rodrigues, Ijur Sanso, Victoria Florentino e Makeda Silva trouxeram sua batida no som, na rima e no corpo em movimento. Ijur fez a gente dançar e a voz de Deusa ecoou de forma intensa e inspiradora. Foi uma delícia ritmar nossos corpos junto a esse coletivo, que carrega em suas ações uma forma de resistência e fortalecimento da cultura preta no ABC.

18

LAMBIDASMINA

Diana, Letícia, Camila e Bárbara compartilharam a trajetória do grupo Lambidasmina, utilizando a técnica do lambe-lambe, as mulheres da coletiva movimentam a cena cultural e a arte de rua no ABC, dando visibilidade às produções e artistas de Rio Grande da Serra.

Como em um de seus trabalhos, "Toda mulher é uma nascente", quando essas mulheres se juntam, nasce um rio — um Rio Grande — que carrega, em seu fluxo, arte, resistência e transformação por onde passa.

22



PONTOS DE FIANDEIRAS

Roberta, Camila, Giselle e Carol trouxeram seus fios de histórias, que se entrelaçaram aos nossos como numa ciranda — tecida em rede, com ginga, território e arte.

Foi emocionante ouvir a trajetória da Coletiva Teatral Feminista de Santo André, Pontos de Fiandeiras, que, entre cantos e memórias, vasculha, coleta e semeia as histórias de luta e resistência do ABC Paulista.

26



HIP HOP DAS MINAS

Era pra ser uma batalha, mas foi só amor! A Coletiva Hip Hop das Minas chegou para rimar, trocar ideias e falar sobre a presença potente das mulheres na cena do Grande ABC.

Com muita sensibilidade, Joy, Zula e May compartilharam os desafios de ocupar espaços ainda majoritariamente masculinos e as alegrias de construir, com resistência e afeto, um lugar de acolhimento e força para tantas mulheres.

LAMBE LAMBES



27

No miolo desse fanzine você confere uma sequência de 8 lambes, criados em nossos encontros com cada coletiva participante. Além disso, você acompanha o mascote dessa edição, o Lambinho em um passo a passo completo com receita de cola. **Destaque com carinho e cole onde quiser!**

OCUPA SAPATÃO ABC

30

Fran Rocha, Poeta Rebelião, Janaína Lesão e Anacélia Ramos compartilharam conosco suas vivências na construção e na manutenção de um projeto de visibilidade, acolhimento e resistência para as mulheres lésbicas da nossa região.

ESCOLA MUTUNGO DE CAPOEIRA ANGOLA



34

Ju Dendê, idealizadora do projeto e discípula de Mestre Zelão, trouxe suas alunas e alunos de capoeira e colocou todo o nosso coletivo para gingar. Durante a atividade, Ju compartilhou a trajetória que iniciou com o propósito de fortalecer, sobretudo, corpos negros, de mulheres, crianças e pessoas LGBTQIAPN+.

ASSOCIAÇÃO PATAXÓ HÃ HÃ HÃE



38

Cacica Jaqueline, liderança do povo Pataxó Hã Hã Hãe, acompanhada de suas parceiras Delma Pankará, Elaine Pankará e Poá Pataxó Hã Hã Hãe. Juntas, conduziram um bate-papo e uma apresentação sobre a presença e a resistência indígena no ABC paulista, compartilhando histórias, saberes e experiências de seus povos.

CARTOGRAFIA

42

Cartografia colaborativa na qual cada coletiva registrou seu nome e o nome de outros grupos e lugares com a presença de mulheres atuantes na região.





coletivo Tear

Nosso coletivo nasceu do encontro de **professores de arte** da rede municipal da cidade de São Caetano do Sul e ao longo dos anos, vem promovendo o encontro entre **arte-educadores e artistas atuantes no ABC paulista.** Durante uma uma formação promovida pela artista educadora **Milene Valentir** no CECAPE (Centro de Capacitação dos Profissionais de Educação de São Caetano do Sul), destinada aos professores de arte da rede, em ação junto à **Aretha Gasparini**, convidaram **Thina Curtis**, referência na arte fanzineira, conduziu uma oficina sobre a estética dos fanzines e nos provocou a criar nossa versão. Nascia ali o primeiro **Tearzine**, — uma brincadeira com a junção das palavras "Tear" e "fanzine".

Desde sua primeira edição, em 2019, a criação acontece a partir do repertório dos artistas envolvidos, por meio de um processo coletivo que combina troca de saberes, encontros, produções e ações que ativam o lugar vivido.

A partir da segunda edição, que acontece em meio à pandemia, em 2021, um núcleo se estabelece em volta dessa criação: **Aline Gibin, Aretha Gasparini, Cintia Bertini, Lica Barros e Milene Valentir**. É um núcleo propositor, mas que encara o próprio processo criativo do zine como um jogo do encontro, para formar um coletivo aberto de criação.

O Tearzine é, ao mesmo tempo, um fanzine do coletivo e um dispositivo de encontro: um espaço de coletivização, de experiências estéticas e de produção colaborativa, sempre a partir das questões contemporâneas vinculadas aos territórios que habitamos e praticamos.

2017







NASCE O COLETIVO

O coletivo nasce do encontro entre arte educadores e artistas atuantes no ABC paulista

2018

CURRÍCULO DA CIDADE

Início da escrita coletiva e horizontal do Currículo Municipal de Arte da cidade de São Caetando do Sul



...PRODUÇÕES E AÇÕES QUE ATIVAM O LUGAR VIVIDO...

2019

O PRIMEIRO FANZINE

A 1ª edição do Tearzine foi criado a partir de uma oficina com a fanzineira **Thina Curtis** no espaço do Cecape (Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação de São Caetano do Sul) para os arte educadores da rede municipal. Durante esse processo, foi criado o **logotipo do Tearzine,** onde o professor Leonardo dobrou algumas sulfites, criando as letras com uma vista aérea tridimensional.





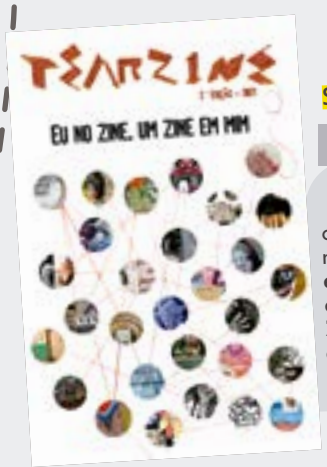
1º VITRINE

Participamos da 7ª Vitrine de Arte – Mostra Coletiva de Artistas de São Caetano do Sul com o Tearzine 2ª edição - Eu no zine, um zine em mim.



2021

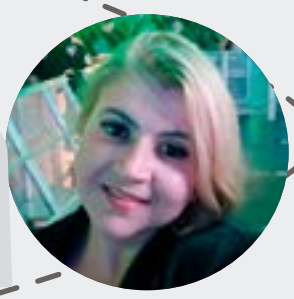
Início da parceria com o Sesc São Caetano



A SEGUNDA EDIÇÃO

A 2ª edição, em 2021, durante a pandemia, contou com a parceria do Sesc São Caetano na iniciativa **"Laboratório de criação para educadores artistas"**, que resultou na produção remota do fanzine multimídia **"Eu no Zine, um Zine em mim"**, em versão impressa e digital. O e-book foi lançado em 2022, com mediação da artista Edith Derdyk.

2023



CHEGANÇA

A arte educadora **Lilian Minelli,** integrante do coletivo Tear desde o início, passa a fazer parte do núcleo organizador.

2023



A TERCEIRA EDIÇÃO

Na 3ª edição, em parceria com o Sesc São Caetano, a temática foi o **"Território São Caetano"**, que teve como intencionalidade trazer as histórias com risco de apagamento das populações indígenas, migrantes e da negritude. O projeto incluiu imersões na cidade e encontros com os mestres do território: Karaí Mirim, Tânia do Nascimento e Diolino de Brito. Através de ciclos de encontros, com a curadoria da professora Carminda Mendes André (Unesp), criamos um fanzine em formato de caixa com páginas soltas, exibindo, de um lado, imagens e reflexões dos artistas sobre o território e, no verso, formando um tabuleiro de jogo que promove reflexões sobre a região.



FANZINADA SBC

Outubro

Estivemos na Bibliboteca Monteiro Lobato em São Bernardo do Campo, no evento Fanzinada organizado por Thina Curtis.

2024



CHEGANÇA

Os artistas **Vitória Fogaça e Fabrício Urbaneja,** que participaram em outras edições como artistas convidados, passam a fazer parte do time, atuando na direção de arte.



A QUARTA EDIÇÃO

Na 4ª edição, o objetivo foi aprofundar e expandir o conceito de território, mostrando a atuação de diferentes grupos em comunidades do ABC paulista, entendidas em sua função social, não apenas geográfica.

Foram visitados cinco grupos: a comunidade de Vila Palmares (Santo André), a aldeia Guarani Guyrapa Ju (São Bernardo do Campo), a ocupação Lélia Gonzalez (Santo André), o coletivo Articulação dos Povos Indígenas do ABC (Ribeirão Pires) e o grupo Nhande Vae'eté ABC (Mauá).

O projeto buscou compreender como essas comunidades se organizam a partir de tradições culturais, históricas e lutas em comum.

A experiência ampliou a visão sobre práticas comunitárias e os diferentes modos de atuação coletiva na região.

2025

Início da parceria com o Sesc Santo André



CHEGANÇA

A educadora **Guiomar Ferreira** que já participava dos encontros TearZine passa a fazer parte do núcleo propositor.



Agosto

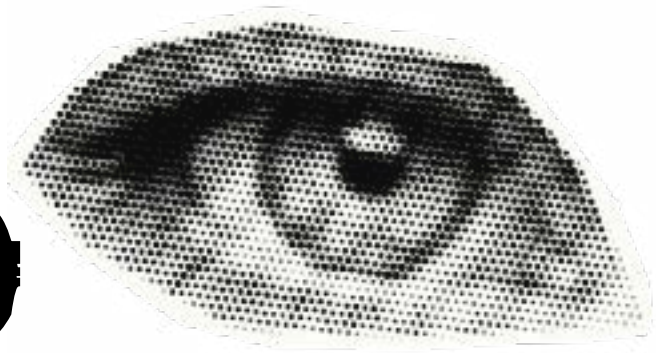
8ª VITRINE

Participamos da 8ª Vitrine - Mostra coletiva de artistas de São Caetano do Sul - com no TearZine 3ª edição - Território São Caetano.



MULHERES EM COLETIVO NO ABC

5ª Edição



Nesta **5ª edição**, em parceria com o **Sesc Santo André**, decidimos nos perguntar: quem são as coletivas de mulheres atuantes no ABC paulista? Essa pergunta não surgiu por acaso. Somos um coletivo formado majoritariamente por mulheres e, a cada nova edição, percebemos que coletivizar é uma forma de resistir e também de criar. Mulheres que se unem em bando para tecer suas memórias, fortalecer suas práticas e reinventar maneiras de existir no mundo.

No início do projeto, abrimos um chamamento para convidar coletivas das sete cidades do ABCDMRR (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) que desejassem compartilhar conosco esse processo de criação.

A partir daí, elegemos uma coletiva de cada cidade, cujas trajetórias tivessem a arte, a ação coletiva e a mulher como protagonistas dos processos de criação. Contudo, mesmo estabelecendo essa escolha territorial, logo percebemos que o trabalho dessas coletivas atravessa todo o ABC, tornando muitas vezes impossível delimitar um único lugar de atuação. São mulheres-semeadoras, que atuam em rede, abrindo caminhos para outras e ocupando espaços trilhados por aquelas que vieram antes de nós.

Durante nosso percurso decidimos reafirmar o que se tornou a essência de nossas práticas: caminhar, investigar, escutar e transformar tudo isso em criação, em invenção coletiva!

Ao longo de dois meses, sempre às quartas-feiras, no Sesc Santo André recebemos uma coletiva diferente para conhecer suas histórias e criarmos juntas. Cada grupo compartilhou um pouco de sua prática e, em todos os encontros, colocamos a mão na massa para produzir obras inspiradas na essência de cada uma delas.

Também aproveitamos os encontros para construirmos um mapeamento das ações das mulheres no ABC: uma cartografia colaborativa na qual cada coletiva registrou seu nome e o nome de outros grupos e lugares com a presença de mulheres atuantes na região. Além disso, cada coletiva participou da criação de um lambe-lambe destacável, que você encontra no miolo do zine, na ideia de ocupar o território com nossa arte e presença.

Nas páginas a seguir conheceremos um pouco de cada coletiva: Grave ao Groove (Mauá) , Lambidasmina (Rio Grande da Serra), Coletiva Teatral Feminista Pontos de Fiandeiras (Santo André), Hip Hop da Minas (São Caetano do Sul), Ocupa Sapatão ABC (Diadema), Escola Mutungo de Capoeira Angola (São Bernardo do Campo) e Associação Pataxó Hã Hã Hãe (Ribeirão Pires).

Após essa jornada, nos sentimos mais potentes e fortalecidas, por saber que nossas histórias agora se misturam com as dessas mulheres. Somos gratas pela partilha e esperamos devolver nas páginas a seguir um pouco do que recebemos.

Coletivo Tear.



Grave ao groove

"Grave ao Groove" é um movimento musical e cultural idealizado pela multiartista underground Deusa Negra em 2021. O coletivo nasceu da necessidade de criar espaços seguros e acolhedores para artistas e coletivos independentes, promovendo o fortalecimento e a visibilidade da arte com a missão de celebrar cultura e resistência preta, se inspiram nos quilombos - espaços de resistência e preservação das tradições ancestrais. Através da música, cores, sabores e economia criativa, o coletivo busca promover o aquilombamento da arte negra, conectando as gerações passadas com as atuais e futuras.

O projeto é um ato de afirmação e de luta, que utiliza as linguagens artísticas como forma de expressão, empoderamento e transformação social. O principal objetivo é promover a cena musical independente e criar espaços de encontros, conectar diferentes gerações, trocas e diálogos para artistas e amantes da música.

Acreditam na importância da diversidade e da inclusão, e trabalhamos para criar um ambiente acolhedor e respeitoso para todos, fortalecendo a cena musical local, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária >>

2024

Setembro

ACOLÁ BAR - SANTO ANDRÉ

1ª edição do evento (**Acolá Bar – Santo André**) que surge da necessidade de espaços seguros e acolhedores para artistas e coletivos independentes. O evento contou com o **brechó Tudo que Vai Volta** e **fotografias de Zula Registra.**



Dezembro



CASSINOS BAR - MAUÁ

2ª Edição **(Cassinos Bar – Mauá)** que contou com brechó **Tudo que Vai Volta, Cores de Lucinda, Joy Massagem, Roger Bites Fanzine, Ori Oba Arte de Asé e Natuquebras.**

Artistas que compõem o coletivo:

DEUSA NEGRA, Idealizadora e produtora cultural executiva, com mais de 15 anos de carreira na produção cultural, traz para o Grave ao Groove toda a sua experiência e expertise em curadoria e produção de eventos, com foco na promoção de artistas mulheres e a cultura negra.

IJUR SANSO, produtor criativo e multiartista que trabalha com dança, performance, artes plásticas e coreografia, com foco em processos criativos e recepção de artistas e público.

KALI RODRIGUES, jornalista e fotógrafa, cria do Jardim Ângela, é ativista, mobilizadora e produtora cultural. Constrói em seus registros um processo único e original da visão da quebrada por um jornalismo real e com formação política. Atua com inspiração das mulheres aguerridas e na articulação educacional e social da periferia. Atua na comunicação e registros do coletivo.

VIC FLORENTINO, produtora cultural e styling que une expressão, estética e vivência cultural para transformar ideias em experiências que conectam pessoas e histórias. Ela transita entre diversas linguagens visuais como tatuagem, desenho, fotografia e styling de moda, criando conexões únicas.

2025

Janeiro

MUQUIFOS BAR - ITAQUERA

3ª Edição (**Muquifos Bar – Itaquera**) com **Joy Massagem, Dj Michel Blackman, Dj & Seletor Murilo Dub e Dub Poetry Deusa Negra.**



Fevereiro

CASSINOS BAR - MAUÁ

4ª Edição (**Cassinos Bar – Mauá**) com economia criativa de **Ori Òba Art, artista Trinnity, show de Peruzzi, Dj Murilo Dub e Dj Edy Soul.**



Março

OFICINA GRAVE AO GROOVE

Oficina Grave ao Groove nas Escolas (Santo André) com troca de saberes com **Deusa Negra,** musica Soul e black de **Murilo Dub** e práticas corporais de **Ijur Sanso.**

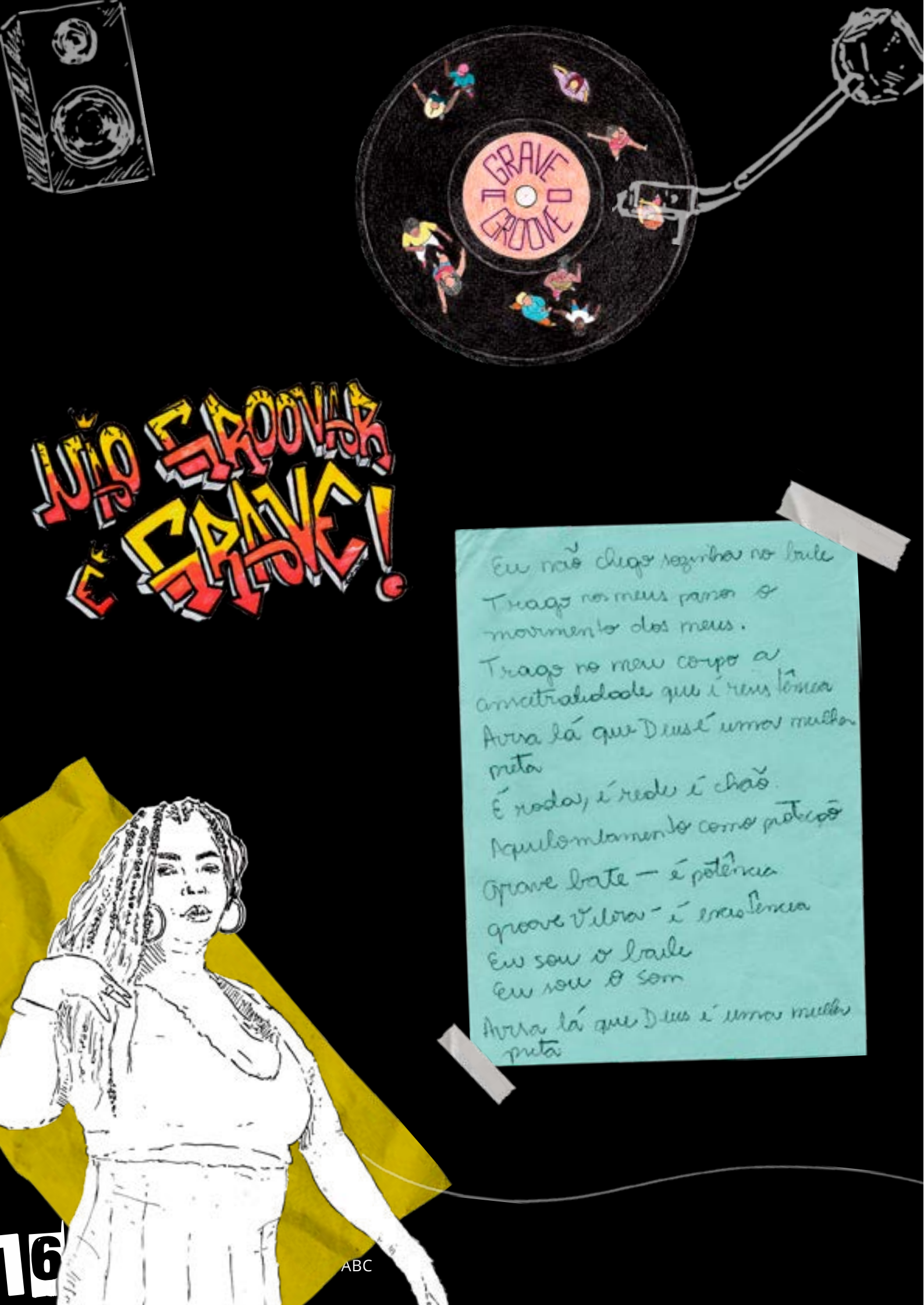


Setembro

CASA CLANDESTINA - MAUÁ

5ª Edição (**Casa Clandestina – Mauá**) com **Dj Murilo Dub, Mc Aflordescendente** e performance de **Ijur Sanso.**




GRAVE É GROOVE
NÃO GROOVAR É GRAVE!
Eu não chego sozinha no baile
Trago nos meus passos o
movimento dos meus.
Trago no meu corpo a
ancestralidade que é resistência
Axé lá que Deus é uma mulher
preta
É roda, é rede é chão
Aquilombamento como proteção
grave bate — é potência
groove vibra - é existência
Eu sou o baile
Eu sou o som
Axé lá que Deus é uma mulher
preta









Representando a cidade de **Mauá** na 5ª edição do **Tearzine – Mulheres em Coletivo no ABC, Deusa Negra, Kaliane Rodrigues, Ijur Sanso, Victoria Florentino e Makeda Silva** trouxeram sua batida no som, na rima e no corpo em movimento. Durante o encontro, houve também uma oficina de dança com Ijur, enquanto a voz de Deusa ecoou de forma intensa e inspiradora.

Foi uma experiência deliciosa ritmar nossos corpos junto a esse coletivo, que carrega em suas ações uma forma de resistência e fortalecimento da **cultura preta no ABC.**

"CULTURA E RESISTÊNCIA NEGRA! ECOANDO NOSSAS VOZES PELAS QUEBRADAS!"



Lambidas mina



A coletiva de Rio Grande da Serra, LambidasMina, marcou presença na 5ª edição do Tearzine – Mulheres em Coletivo no ABC.

LambidasMina é um coletivo artístico formado por mulheres que vivem no ABCDMR — artistas, educadoras, professoras e produtoras culturais — que se unem para difundir a arte urbana criada por mulheres.

Durante nosso encontro, Diana, Letícia, Camila, Bárbara, Carla Maria e Airla Mel compartilharam a trajetória do grupo, que teve início de forma potente e afetiva: mulheres se encontraram no bar da Camila, a Fun House, e ali decidiram unir suas artes, experiências e forças para deixar sua marca no mundo.

Utilizando a técnica do lambe-lambe, as mulheres da coletiva movimentam a cena cultural e a arte de rua no ABC, dando visibilidade às produções e artistas de Rio Grande da Serra. >>

2021

PRIMEIRA AÇÃO DA COLETIVA

A primeira ação da Coletiva ocorreu no bar Fun House, em Ribeirão Pires. As paredes foram estampadas com os rostos de ícones da música brasileira: Dona Zica da Mangueira, Elza Soares e Cartola. A aplicação foi realizada durante o evento pelas artistas Adi Alves, Larissa Scheitel e Diana Matias, com fotografia de Airla Gerly.



2022

Agosto



MÃE ARTISTA

A convite de Dener Sousa, curador do museu a céu aberto localizado na Avenida Lasar Segall, em Mauá, o coletivo participou com o lambe "Mãe Artista Resista", inspirado na pintura "Duas Amigas", do artista que dá nome ao logradouro. A obra está exposta para visitação no local, próximo ao Parque da Juventude de Mauá.

Setembro

FUTURO SEM FOME

Evento realizado durante a Feira Matuta, em Ribeirão Pires. "Futuro Sem Fome" é uma obra inspirada em retratos fotográficos do ensaio "Raiz do Mundo", da fotógrafa Tamara Santos (mulher negra e periférica, moradora do Jardim Zaíra, na cidade de Mauá). A obra "Futuro Sem Fome" retrata o lugar que as mulheres sempre ocuparam na sociedade: o de alimentar, nutrir, sustentar, plantar e colher — sobretudo as mulheres negras, que historicamente assumem o papel de sustento da humanidade.











Outubro

CADA MULHER É UMA NASCENTE

Por meio do edital do FAFIC, da Prefeitura de Mauá, realizaram no Parque da Juventude a obra intitulada "Cada Mulher é uma Nascente". A proposta desse trabalho é relacionar as nascentes da cidade de Mauá com a figura da mulher, por meio da representação de Oxum — orixá que simboliza as águas doces e a maternidade.

Setembro /24 Junho /25

PRENSA CRIATIVA - LAMBIDASMINA REVELA

Projeto contemplado pela Lei Paulo Gustavo da cidade de Mauá. A iniciativa envolveu o processo de produção do curta-documentário "Prensa Criativa", que revela os bastidores de um processo criativo em desenvolvimento. Como parte do projeto, foi oferecido um curso de Design e Arte Digital, ampliando o acesso à formação artística e tecnológica.



2023

Março

PALHAÇA XAMEGO

Evento realizado no Espaço Circo Lunar, onde o coletivo prestou homenagem à Palhaça Xamego — a primeira palhaça negra do Brasil.

Maio

HOMENAGEM AOS COOPERADOS DA COOPERCATA

Criação de uma obra em memória aos cooperados da Cooperativa de Reciclagem Coopercata Mauá. O processo de desenvolvimento da obra foi construído de forma presencial, a partir da escuta e do acolhimento das histórias dos cooperados, bem como de suas reflexões sobre a vida através da reciclagem.

2024
2025



A principal linguagem artística do LambidasMina é o lambe-lambe, mas o coletivo também tem interseções com outras técnicas visuais, como **desenho, pintura, grafite, colagem, fotografia** e **arte digital**.

O grupo tem como objetivo promover ações **artísticas e educativas** que estimulem o diálogo entre a cidade — em seus espaços públicos — e temas de relevância social, tendo como fio condutor o **debate de gênero**. Sua produção busca **refletir, questionar e provocar** sobre o papel das mulheres na arte, na educação e na sociedade.

Como em um de seus trabalhos, "Toda mulher é uma nascente", quando essas mulheres se juntam, nasce um rio — um Rio Grande — que carrega, em seu fluxo, arte, resistência e transformação por onde passa.



"FUNDÃO DO ABC"







mãe artista
RESISTA.
num bar de mulheres
as línguas começaram a desenhar
Do fundão do ABC
Encontrei uma Ponte para atravessar
Era uma casa muito ingraçada
Cheia das minas
no Dom das palavras
Caretas assistem
de Terno e espanto
enquanto as bocas
— molhadas —
lambem lambem



Pontos de Fiandeiras



A **Coletiva Teatral Feminista Pontos de Fiandeiras** nasceu em 2011, na cidade de Santo André, de mulheres que receberam um nome-presente vindo de suas intuições femininas. Uma coletiva de fiandeiras, bordadeiras, matriarcas do tempo que se descobrem velhas em seus intentos. Nos desdobramentos de suas funções de mães, filhas, professoras, produtoras, figurinista, dramaturgas, diretoras, atrizes, militantes, são mulheres que tecem a artesania teatral.

Desde o início, o grupo tem suas linhas atravessadas pela arte narrativa, pela memória e pelo canto. Em seus 14 anos de existência, a coletiva segue fiando tempo e memória em cada criação, fazendo do teatro um espaço de escuta e presença. Entre vozes que se encontram, ecos que se reconhecem e silêncios que pedem palavra, seguem refletindo sobre o lugar das mulheres na sociedade — com o gesto amoroso de quem, como nos ensina bell hooks, aprende a honrar todas as vozes. >>

2011



O início

Início da pesquisa "Mítica das Fiandeiras", um estudo sobre a poética e os cantos de trabalho, que parte da pergunta: quem são as fiandeiras do território?

Projeto Pé de Conto

O projeto valoriza a cultura oral e popular brasileira por meio de brincadeiras, contação de histórias e releituras literárias, reunindo artistas de diferentes linguagens. Também oferece oficinas e práticas artístico-pedagógicas que estimulam o aprendizado através do brincar.



2012



Espetáculo "Roca de Fiar"

Roca de Fiar: Espetáculo cênico-musical resgata memórias e canções de mulheres que trabalham com bordado, tecelagem e costura, e narra o surgimento das primeiras tecelagens, especialmente do ABC.

2013



"Ponto Segredo - Primeiros Fios"

O Espetáculo estreou em 2013 no Sesc Santo André e mergulha na memória coletiva das fiandeiras por meio de histórias e canções. **Premiada com Prêmio CPT 2013** (Dramaturgia) e Festival de Paranavaí 2014 (Melhor Espetáculo).

2015

História de Tocar Viola

Histórias de Tocar Viola é o espetáculo cênico-musical definido como uma "cantação de histórias", o trabalho tem a música como fio condutor da narrativa. A proposta nasceu de uma ampla pesquisa sobre a viola, inspirada em estudos de Ivan Vilela, nas obras de Mário de Andrade, Romildo Sant'Anna e Leonardo Mota, além do documentário A Dama da Viola, sobre Helena Meirelles.





2016

Espetáculo "Sementeira"

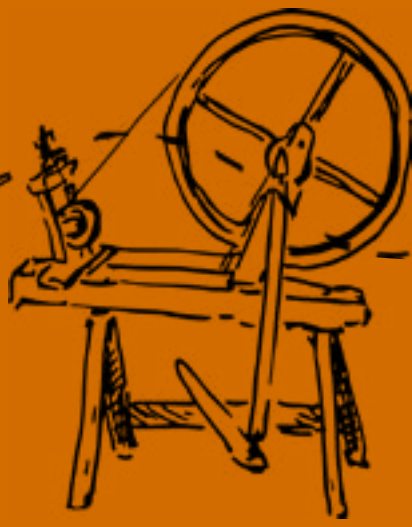
Espetáculo teatral infantil produzido pelos grupos Pontos de Fiandeiras e Teatral Rizoma, aborda a importância da memória e das histórias. O espetáculo usa elementos simples, música ao vivo e muita imaginação para falar sobre como a imaginação infantil permite transcender o tempo.











2023

ESPETÁCULO TEATRAL "PAPO DE ESTRELA"

"Papo de Estrela" é um espetáculo infantil que aborda temas sobre o universo, estrelas, supernovas e buracos negros através da linguagem da palhaçaria feminina e da música





2025

TEATRO LAMBE- LAMBE

Espetáculos: **Arapuca** / **A Ponte** / **Casulo** / **Deflorada** / **Encantada** / **Infância Dourada**

Criada por Denise Di Santos e Ismine Lima no final dos anos 1980, a linguagem do Teatro Lambe-Lambe inspira-se na delicadeza e na força do teatro de miniaturas.

A Coletiva Pontos de Fiandeiras traz seis caixas que emocionam e abrem espaço para a reflexão. O mote das caixas é falar sobre as violações das infâncias e sobre os direitos de todas as crianças.





CAIXA CASA MUNDO

Espetáculo **Caixa Casa Mundo: histórias re-veladas ou sobre como vencer os monstros.**

Caixa Casa Mundo: histórias re-veladas ou sobre como vencer os monstros é um espetáculo poético que trata das violações dos direitos da infância e da juventude. Usando o Teatro de Formas Animadas, aborda vulnerabilidade, redes de apoio e caminhos para denúncia e proteção, conectando os conceitos de caixa, casa e mundo para envolver as crianças na reflexão e participação sobre seus direitos.





2021

"Velha Casa Criança - abraçar nuvem e espantar bicho malvado"

Uma peça radiofônica dirigida por Leandro Goulart e com dramaturgia de Camila Shunyata. A peça, que aborda temas como tempestades, medo e coragem, está disponível em plataformas de áudio como Spotify, Deezer e Google Podcast, além do YouTube.

PEÇA RADIOFÔNICA

ESPETÁCULO " PONTO CORRENTE"



Ponto Corrente é a segunda peça de uma trilogia sobre a região do ABC paulista, focada nas mulheres. Enquanto a primeira, Ponto Segredo – Primeiros Fios, abordava o papel feminino nas fábricas, no trabalho doméstico e na construção da ferrovia no início do século XX, Ponto Corrente continua a pesquisa entre os anos 1960 e 1980, destacando a participação das mulheres na resistência ao regime militar, tanto na linha de frente quanto nos bastidores.



Ao longo de sua trajetória, o grupo construiu espetáculos, contações de histórias, rodas de conversa, oficinas e ações culturais, oferecendo a um público diverso e intergeracional a oportunidade de olhar e escutar narrativas pessoais e coletivas. Dessa forma, valoriza a memória e a trajetória de tantas pessoas que lutaram — e continuam lutando — pelo pleno exercício da cidadania e dos direitos humanos.

Durante nosso encontro, na 5ª edição do Tearzine – Mulheres em Coletivo no ABC, Roberta Marcolin e Camila Shunyata juntamente com as parceiras Giselle Maria e Carol Lorac representaram a Coletiva, que ainda conta com as integrantes Fernanda Henrique e Vivian Darini. Elas trouxeram seus fios de histórias, que se entrelaçaram aos nossos como numa ciranda — tecida em rede, com ginga, território e arte.

Foi emocionante conhecer a trajetória dessa coletiva que, entre cantos e memórias, vasculha, coleta e semeia as histórias de luta e resistência do ABC Paulista.

"CONFIO NOS FIOS"


Coletivo de Teatro Zeminda de Fiandeiras
De ponto em pé vão costurando suas histórias...






DESIERARQUIZAR RELAÇÕES
Mutualidade
FEMINISMO E PARA TODAS
CUIDAR DOS SONHOS
AS PESSOAS
SABERES DAS RODAS

hip hop das minas



O **Núcleo Hip Hop das Minas do ABCDMRR** faz parte da **Frente Nacional de Mulheres no Hip Hop** e reúne mulheres de toda a região do **ABC Paulista (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra).**

Nasce da necessidade de fortalecer e visibilizar a presença feminina em todos os elementos do Hip Hop — MCs, DJs, B-Girls, grafiteiras, produtoras, empreendedoras, educadoras e pesquisadoras —, criando um espaço de acolhimento, organização e protagonismo para mulheres que constroem a cena cultural e social da região.

Através de encontros, eventos e formações, o Núcleo vem articulando uma rede potente de mulheres de diversas quebradas, com especial atenção às mães artistas, e às que atuam nas margens do sistema formal de cultura.

Integrantes do coletivo Hip Hop das Minas que atuaram diretamente com o Tearzine: **May Bernardo, Joy MC (Joyce Vicente), Mayarah Ribeiro, Zula (Giovana Miranda).**

2025

Agosto

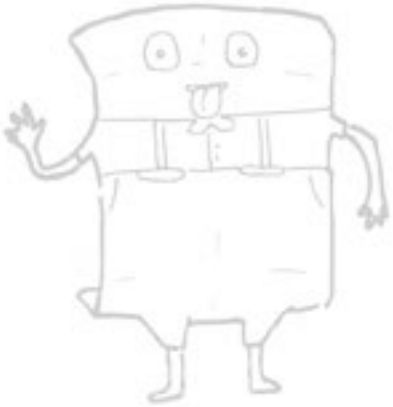
1ª CONFERÊNCIA HIP HOP DAS MINAS ABCDMRR

"Nós fizemos a primeira conferência de Hip Hop das mulheres do ABCDMRR onde fizemos diversas ações que juntou as 4 vertentes do Hip Hop, promovemos batalha de rima e cada representante tem feito seus corres e eventos em seu território" May Bernardo

"Esse movimento é importante porque historicamente o Hip Hop é dominado por homens, então o coletivo atua como uma rede de apoio, visibilidade, mostrando que as mulheres produzem, rimam, cantam, grafitam e atuam na produção cultural. E o coletivo de mulheres pode incentivar outras mulheres e jovens a expressarem sua arte sem medo." May Bernardo

"Promover cultura, criar a rede para outras mulheres, dar visibilidade. E a gente consegue enxergar a potência de muitas mulheres daqui do ABC". May Bernardo





1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

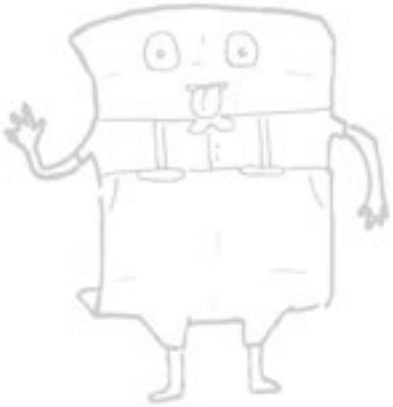
2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!



3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.


GREVE
É a Força
BLACK
POWER
SOUL WOMAN



1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!

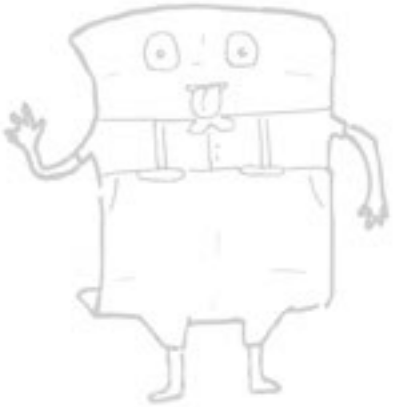


3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.

Viva as mulheres





1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

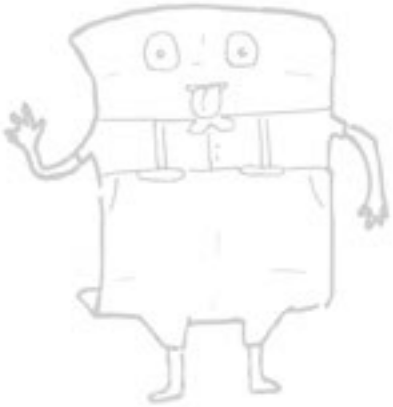
2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!



3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.


fios que ligam
o mundo



1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

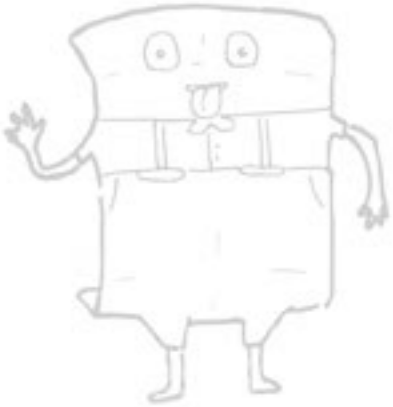
2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!



3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.


POTENCIA



1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

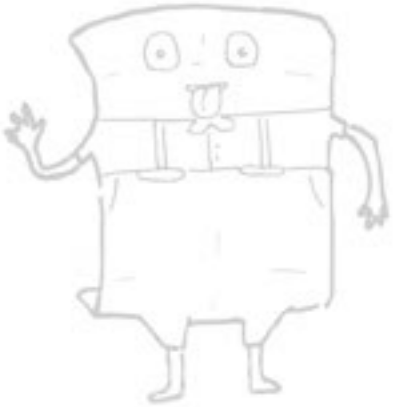
2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!



3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.





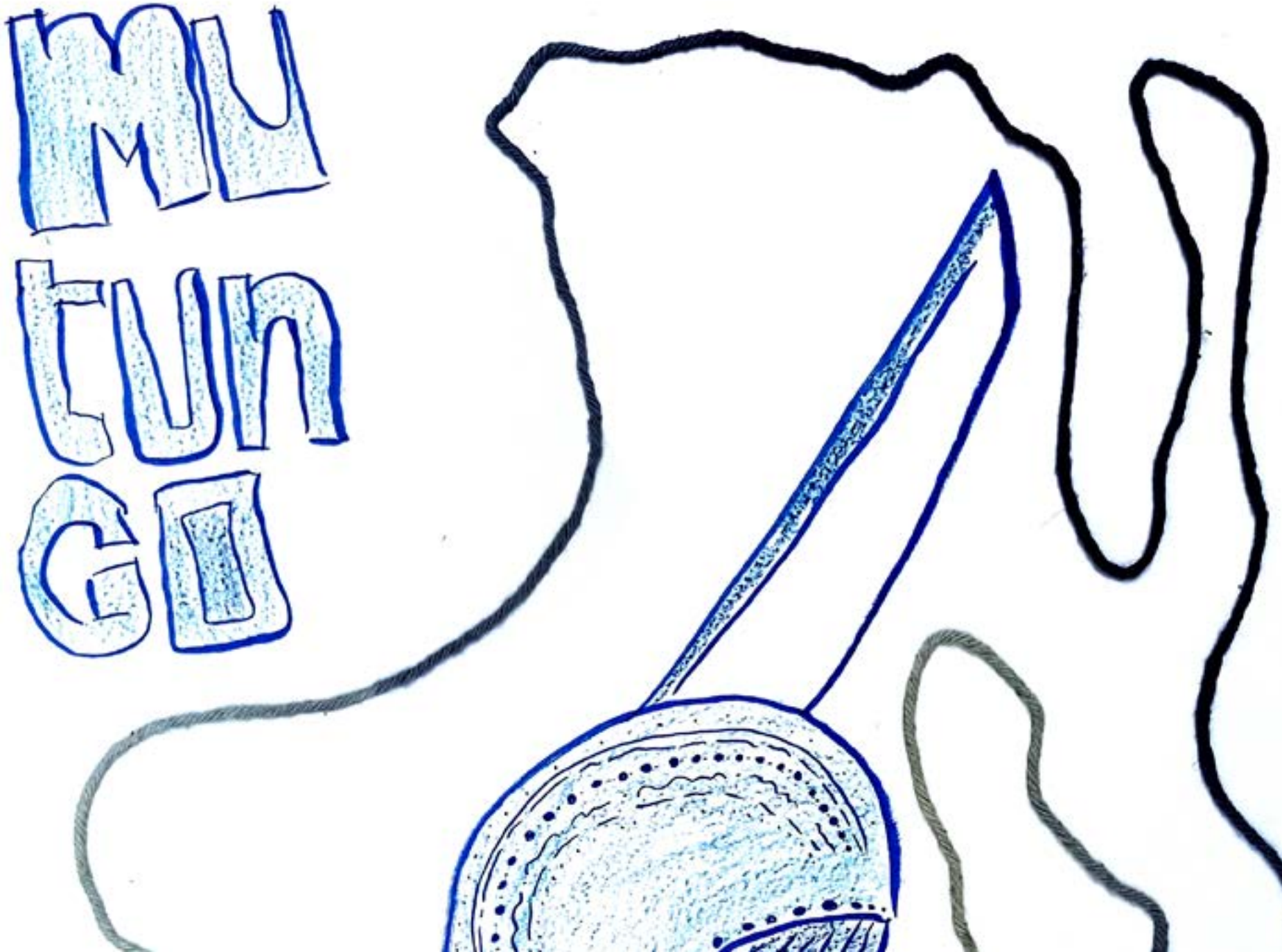
1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

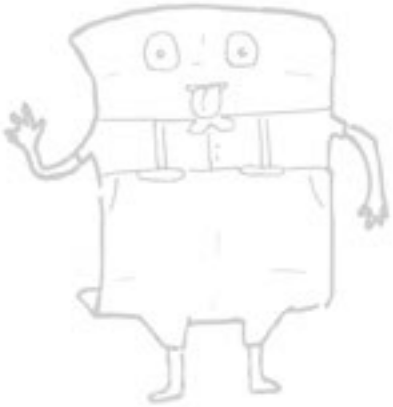
2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!



3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.


MU
TUN
GO



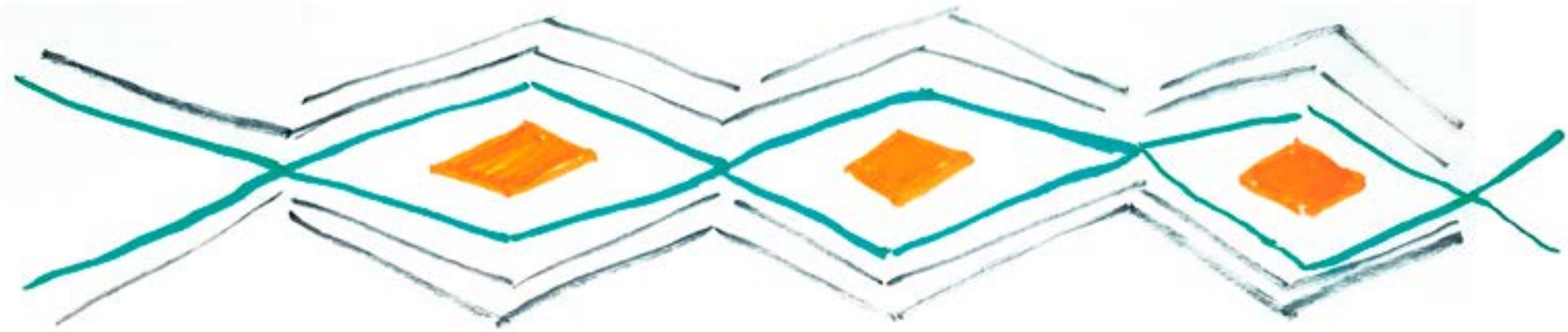
1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!

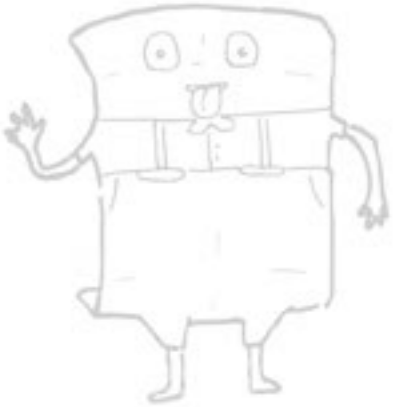


3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.



Você não está sozinho
Você é o orgulho dos seus ancestrais
Você não precisa estar em uma aldeia.
A aldeia está em você.
Escute os seus encantados.



1. Meu nome é Lambinho
Tenho umas dicas maneiras.

2. Me tire desse grampo
Pra começar a brincadeira!



3. Eu sou bem fininho, então
Tenha cuidado!

4. Imagine com carinho, onde
Eu posso ser colado.


Tempo
Lucido
movimen



Coletivo Tear | @somosocoletivotear

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

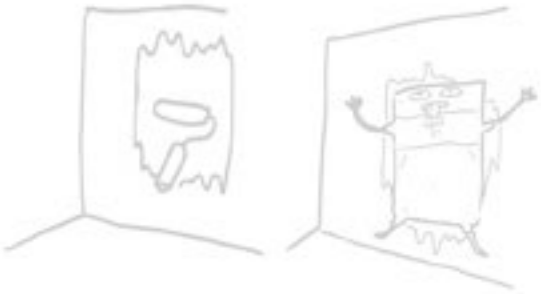
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!



6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



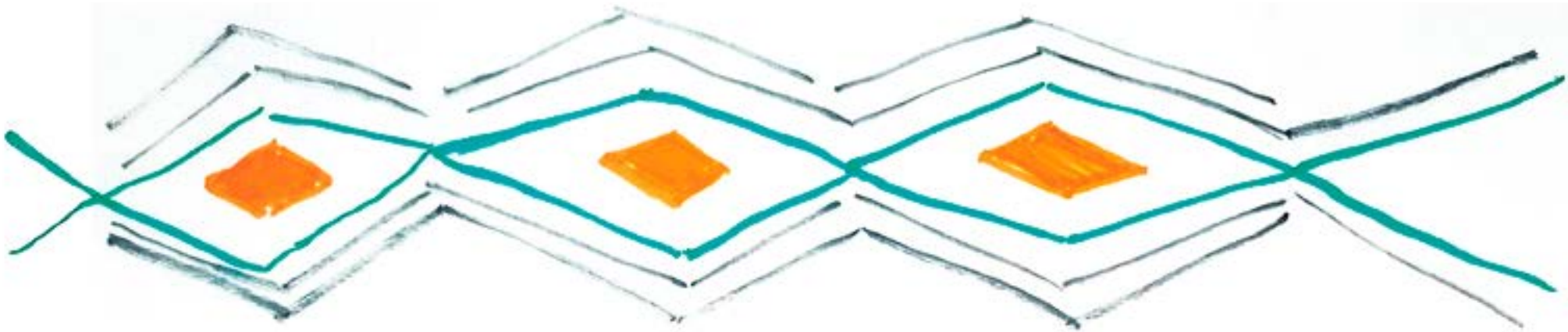
7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.

Se você pensa, reflete e nunca anda só:
provavelmente você tem sangue de

PATAXÓ

Cacica Jaqueline Haywã



Associação Pataxó Hã Hã Hãe | @jaqueline_haywa

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

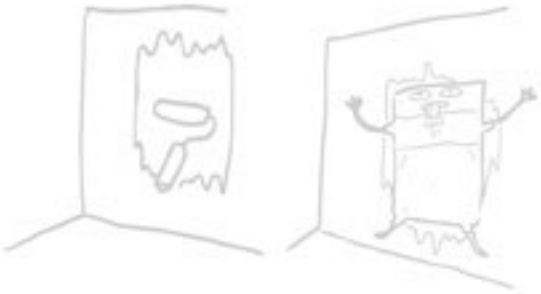
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!

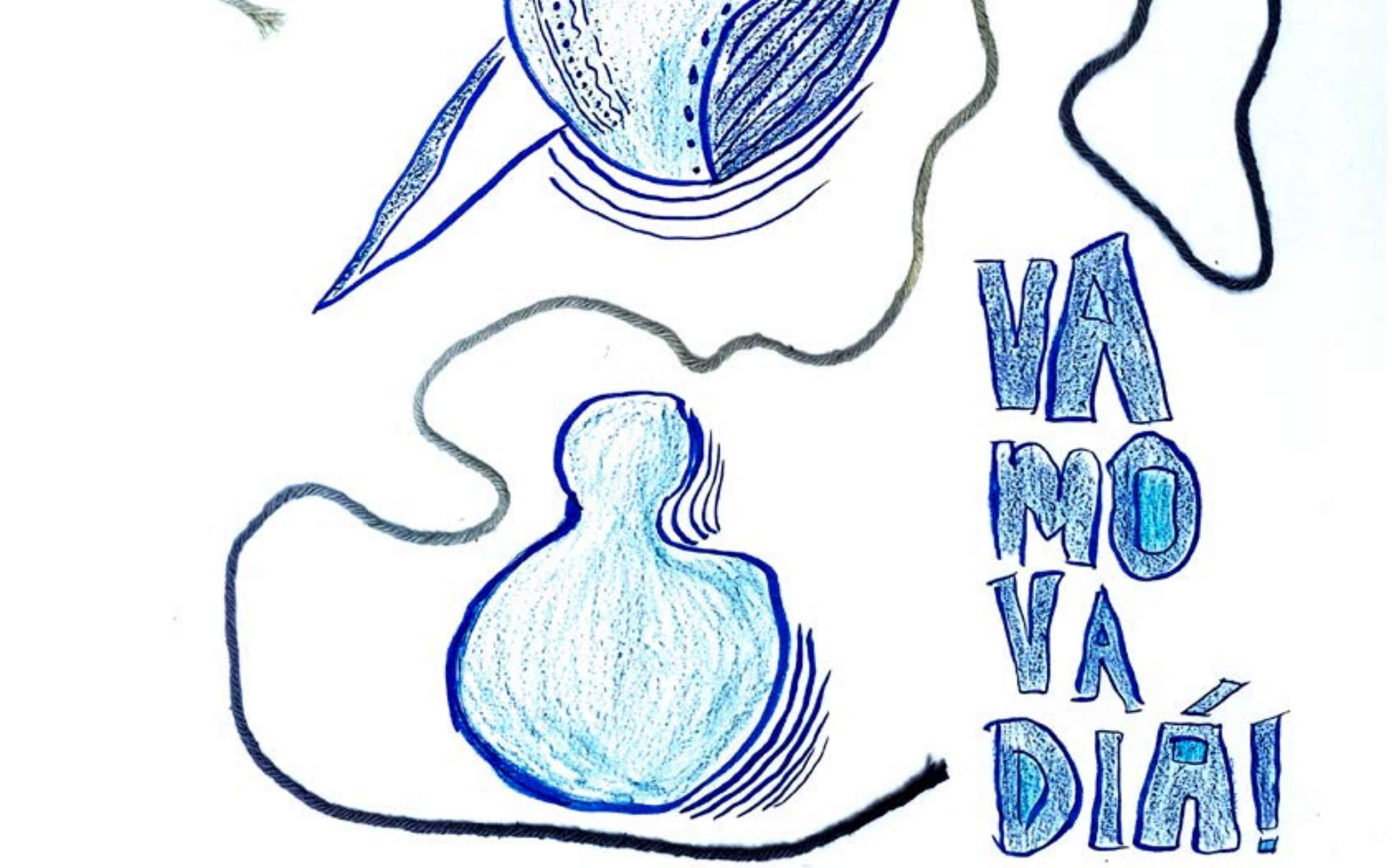


6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.



Escola Mutungo de Capoeira Angola | @escolamutungo

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

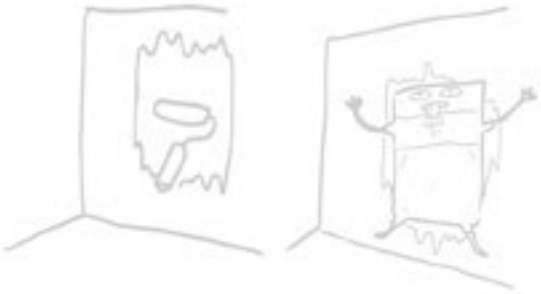
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!

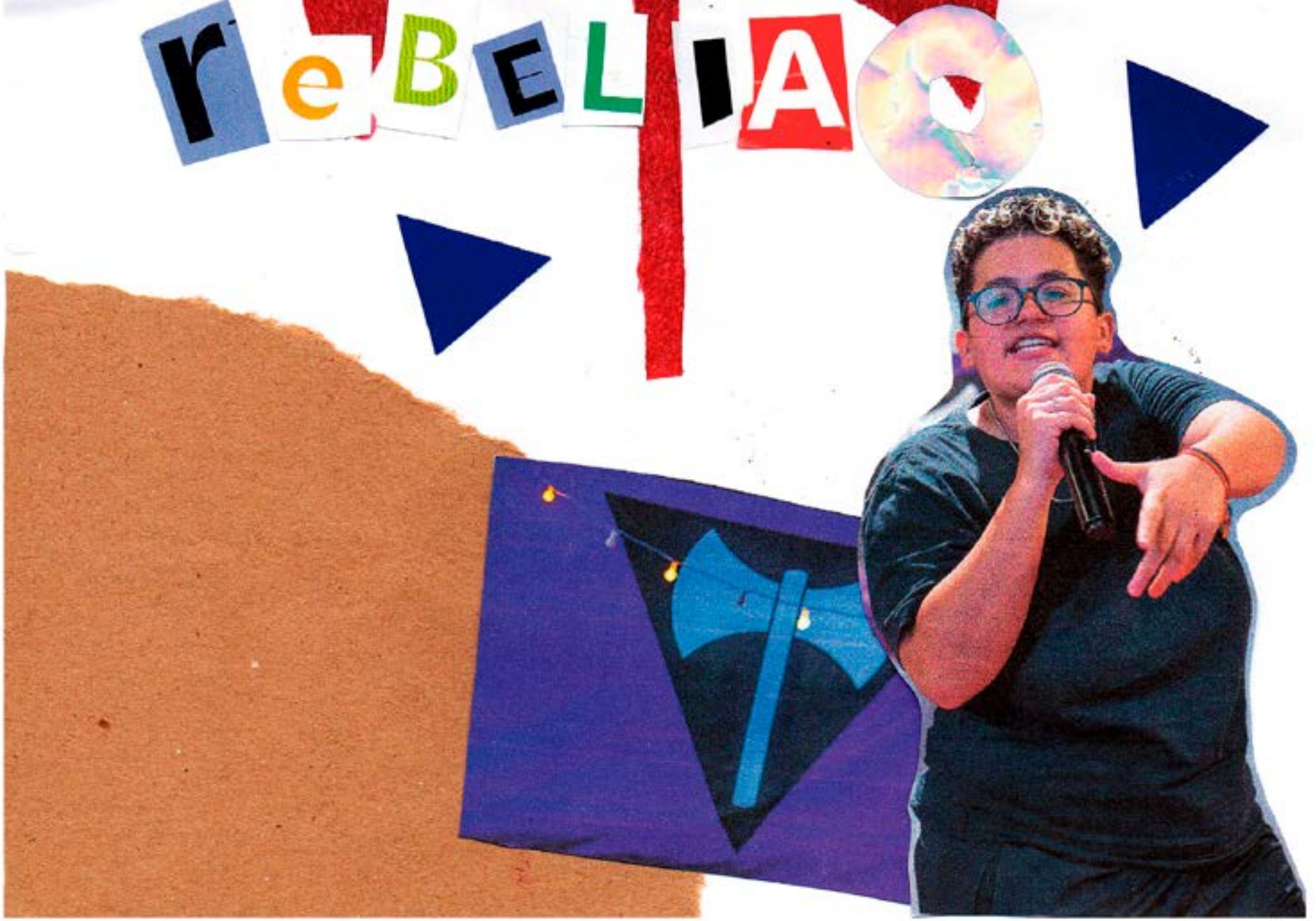


6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.



Ocupa Sapatão ABC | @ocupasapataoabc

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

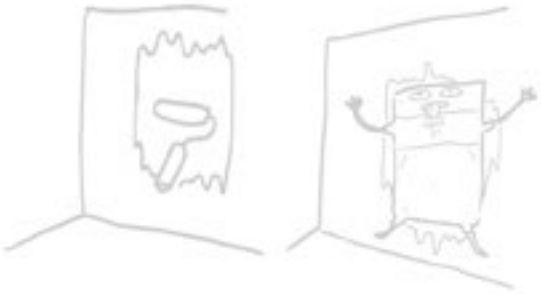
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!



6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.


CRIATIVA
Núcleo Hip Hop das Minas | @hiphopdasminasabcdmrr

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

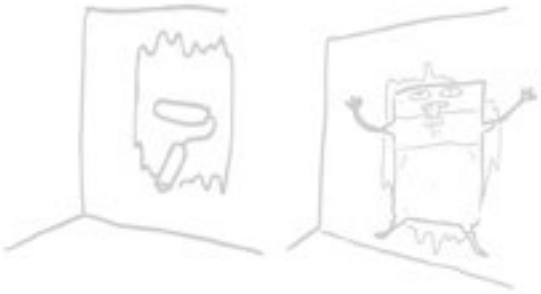
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!



6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.



Pontos de Fiandeiras | @pontosdefiandeiras

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

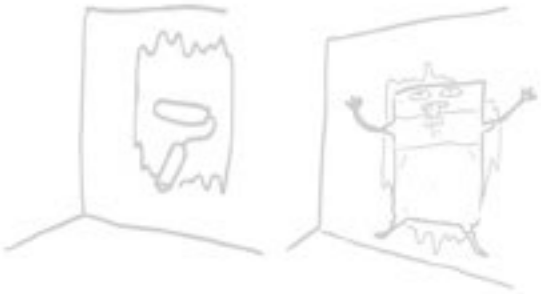
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!



6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.



onde as
pedras
encontram
o céu

Lambidasmina | @lambidasmina

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

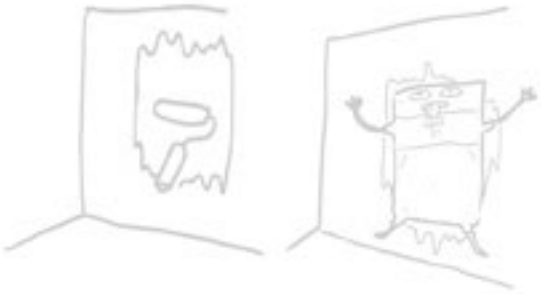
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!



6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.



Resistência

GROOVE

Grave ao Groove | @graveaogroove

5. Para me colar eu tenho Uma receita:

Ingredientes

7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
1 colher (sopa) de vinagre ou detergente (para dar durabilidade de mais ou menos 1 dia).
1 litro de água

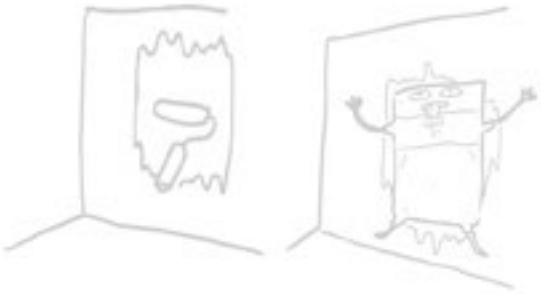
Modo de preparo

- Misture em uma tigela 1/4 do água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente
- Leve ao fogo 3/4 da água em uma panela grande;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos;
- Resfrie antes de usar.

DICA: Você também pode fazer cola pro lambe-lambe usando uma mistura de 1/2 de cola branca com 1/2 de água se estiver com pouco tempo!



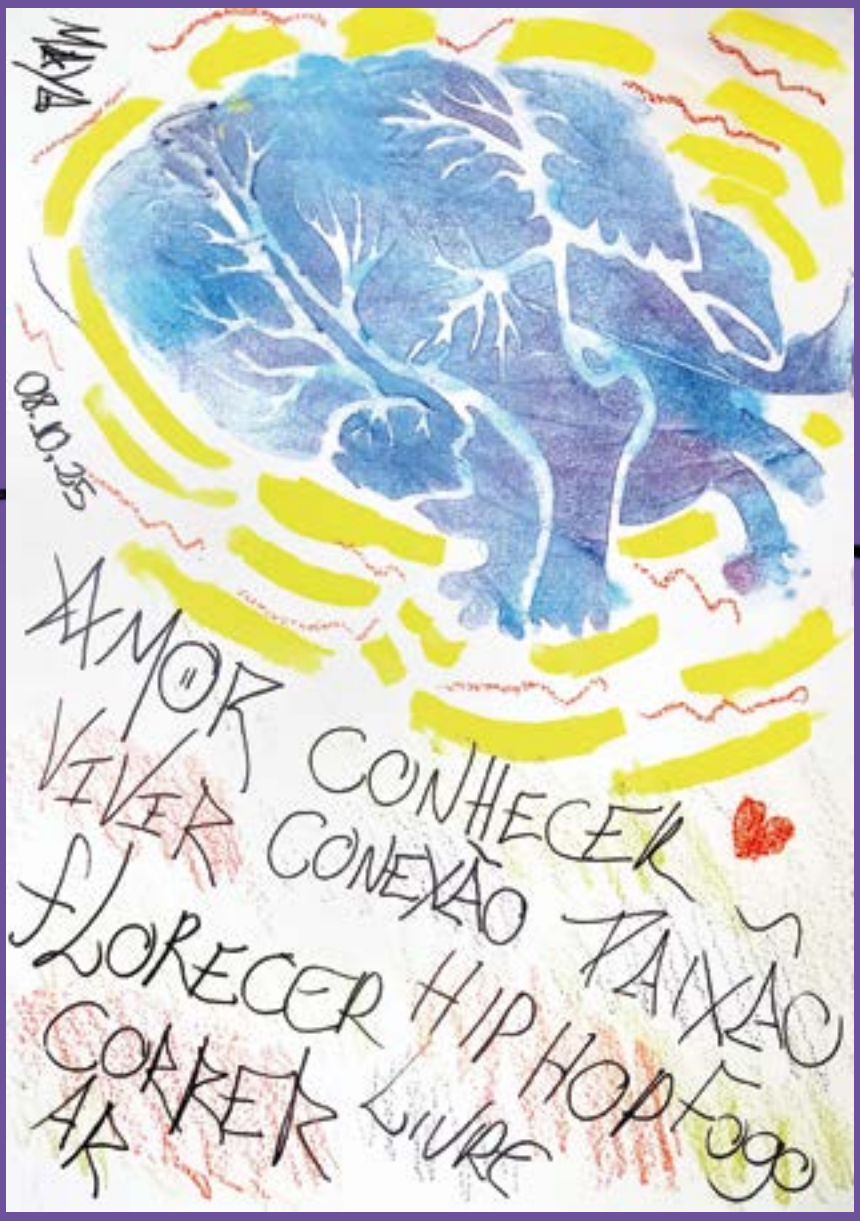
6. Cola, lambinho e rolinho. Combinação perfeita!



7. Me cola na parede E me gruda todinho.

8. Passe cola por cima de mim Pra eu ficar bem grudadinho.




MAYA
08.10.25
AMOR CONHECER
VIVER CONEXÃO PAIXÃO
FLORECER HIP HOP FOGO
CORRER LIVRE
AR


AMAR
PÉSSIMO
AMAR







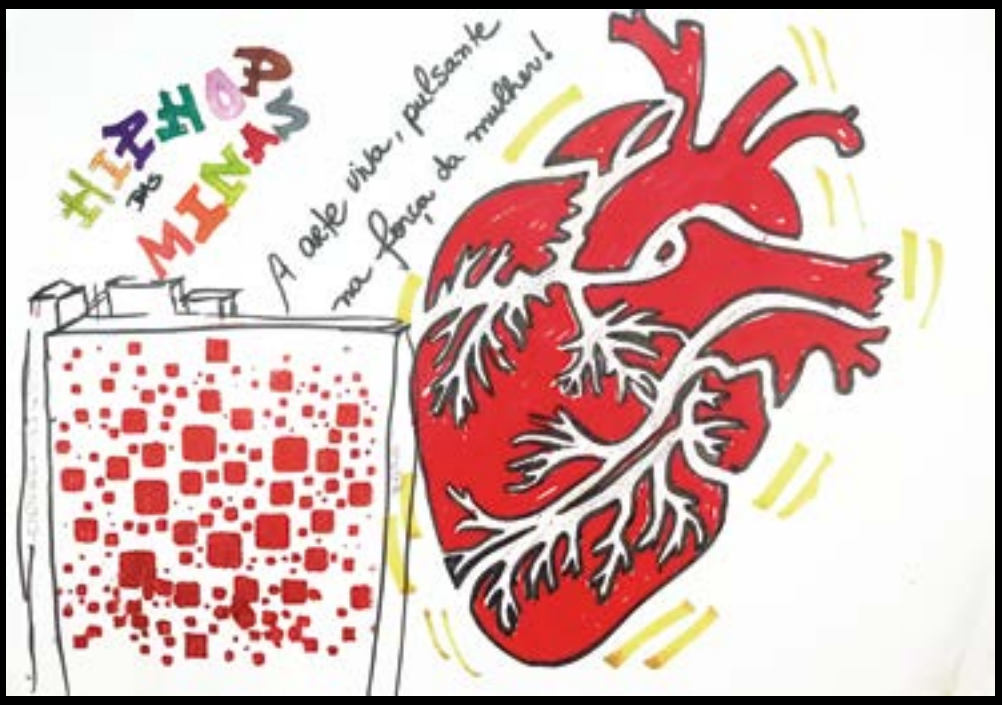
JUNTAS. CRIANDO CAMINHOS E QUEBRANDO BARREIRAS







É ASSIM, TREINANDO OPORTUNIDADES
EU VOU TRILHANDO E MESMO ASSIM EU VOLTO
TEM AS 7 CIDADES COM AS MINAS
MAS A GENTE NÃO ESTÁ SOZINHA
TEM VÁRIAS ESTRADAS
VÁRIOS BECOS E VIELAS
E ASSIM QUE A GENTE VAI
SE FORTALECENDO NELA
NELA ONDE
É AQUI NA FAVELA
NA COMUNIDADE
A GENTE NÃO DÁ GUELA
ASSIM VAMOS SEGUINDO
NA DIVERSIDADE,
ESSA PALAVRA QUE CONSTROI
A ÁFRICACIDADE
VAMOS CONSTRUINDO
INVENTANDO PALAVRAS,
É ASSIM QUE A GENTE FAZ
NÃO ME ARREPENDO.
VOU SEGUINDO SEMPRE
E NÃO OLHO PRA TRÁS.
- JOY MC



Ocupa Sapatão ABC



A **Ocupa Sapatão ABC** tem suas raízes em um importante sarau que aconteceu em agosto de 2022 direcionado para a comunidade lésbica. Esse evento foi a primeira iniciativa que se endereçava exclusivamente para mulheres lésbicas na região do ABC, e que teve como ponto de partida a pesquisa de Fran Rocha sobre lesbianidades. No início do ano seguinte o projeto se consolidou como uma Coletiva com o nome que hoje carrega, sugestão de Karen Estevam. E 'Ocupa Sapatão ABC' se propõe exatamente a isso: ocupar espaços com arte, afeto e resistência sapatona.

Na noite do dia 15 de outubro de 2025 tivemos um encontro importante e potente com a Coletiva Ocupa Sapatão ABC no Sesc Santo André. Fran Rocha, Poeta Rebelião, Janaína Leslão e Anacélia Ramos dividiram com a gente a experiência de construção e manutenção de um projeto de visibilidade e resistência para as mulheres lésbicas na nossa região. A mulher lésbica, aqui ou talvez em quase qualquer lugar hoje, enfrenta processos de silenciamento e invisibilização de várias naturezas: social, político e cultural, um processo que tenta apagar a lesbianidade tanto marginalizando essa sexualidade como a partir de um sexismo que é estrutural. >>

2022



ORIGEM

Agosto

Origem da Coletiva a partir da pesquisa de **Fran Rocha** sobre lesbianidades e a decorrente realização de um sarau.

2023

INÍCIO DE 2023

Proposição do nome Ocupa Sapatão ABC inspirado em movimentos semelhantes.







fevereiro de 2023

1º EVENTO OFICIAL

De fevereiro de 2023 até o momento, houve a realização de **12 edições da Ocupa Sapatão ABC** em diversos locais e cidades da região, com Sarau, Feira Empreenderora e Rodas de Conversa.



"TODOS OS DIAS VOCÊ OPTA EM DETERMINADOS MOMENTOS SAIR OU NÃO DO ARMÁRIO. SAIR DO ARMÁRIO É UMA DECISÃO DIÁRIA"

2024



Agosto

FLORES BRANCAS

Espetáculo Teatral Lésbico Flores Brancas - (Espaço Parlapatões - São Paulo e Teatro Elis Regina - São Bernardo do Campo).

outubro

PIQUENIQUE SAPATÃO

1° Piquenique Sapatão (Parque Central - Santo André)





Junho

ARRAIÁ SAPATÃO

11° Edição - Arraiá Sapatão + Sarau + Feira Empreendedora (Estacionamento A Praieira - Santo André)

2025



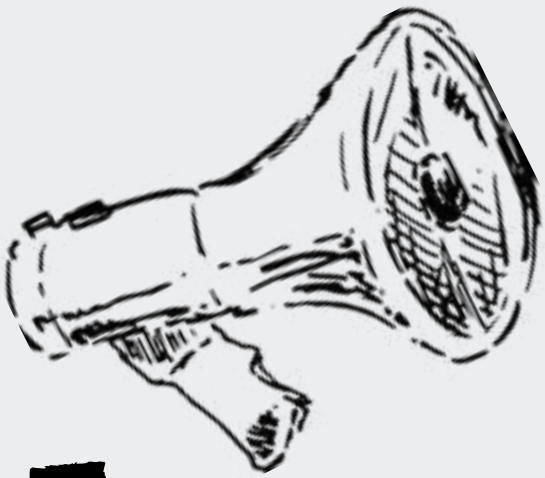
>> Se faz necessário, então, um movimento na antemão desse processo:criar visibilidade, criar espaços afetivos, construir lugares que produzam dignidade e sentimento de pertencimento.

A Ocupa Sapatão ABC, por meio de uma base comunitária e colaborativa, promove eventos abertos a qualquer público, com sarau, feira empreendedora e rodas de conversa em diversos locais da região do ABCDMRR, nos quais as mulheres lésbicas são protagonistas e possuem um espaço seguro para estar e ser. Há um cuidado na criação de ambientes de empoderamento, tanto materiais, com a feira empreendedora, quanto imateriais, com as rodas de conversa que promovem trocas de experiências sobre temas como negritude lésbica, maternidade, vivência de mulheres que não performam a feminilidade, relações afetivo-sexuais, família, lesbofobia, entre muitos outros assuntos.

A Coletiva ocupa os espaços por meio da luta, apesar das dificuldades financeiras, da escassez de apoio e da falta de portas abertas. Ela mostra que elas estão aqui, são diversas e, por meio desse projeto, oferecem um poderoso exemplo de construção de comunidade e fortalecimento de vínculos.





















não quero
só lutar.
Quero
também
amar.



escola Mutungo de Capoeira



O coletivo ABC da Escola Mutungo de Capoeira Angola, é uma extensão da sede na Lapa-SP, fundada em 2009. O grupo é conduzido desde 2018 pela educadora Ju Dendê, discípula de Mestre Zelão.

Os encontros acontecem na instituição Projeto Meninos e Meninas de Rua (PMMR), espaço atuante na proteção e garantia de direitos da criança e dos adolescentes em contexto de vulnerabilidade social em São Bernardo do Campo-Sp.

O trabalho iniciou com o propósito principal de fortalecer corpos negros, de mulheres, crianças e grupos LGBTQIAPN+.

Os encontros acontecem às segundas-feiras à partir das 19h, com movimentação corporal, musicalidade/ritmo e cantorias, além de estudos filosóficos dos saberes e conhecimentos históricos da capoeira Angola. Outros encontros e vivências da produção de instrumentos, como o caxixi, o berimbau, oficinas de manutenção com a trocas de couros dos tambores, dos pandeiros, cuidados com o arame do berimbau, cabaça, etc.. O grupo participa e promove diversas atividades pela região junto a outros grupos que atuam no ensino da história e da cultura afro-indígena. >>

1992

Início do Bloco EURECA

O Bloco EURECA (Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente) é criado pelo Projeto Meninos e Meninas de Rua. A Mutungo participa anualmente deste bloco, geralmente no período de Carnaval, reforçando a pauta dos direitos da criança e do adolescente, visto que o coletivo ABC atua na sede do PMMR.



2009

Fundação da Escola Mutungo (sede)

A Escola Mutungo de Capoeira Angola é fundada pelo Mestre Zelão e seus alunos na Lapa, São Paulo/SP. É o marco institucional de onde o coletivo ABC é uma extensão.

2013

Início Ju Dendê

Ju Dendê inicia sua jornada na Capoeira Angola em São Bernardo do Campo, estabelecendo o ponto de partida de sua ligação com a arte.

2017

Nix Diversidade

A Nix Diversidade é uma associação com foco na inclusão da comunidade LGBTQIA+ no esporte. A Mutungo estabelece parceria, unindo a Capoeira Angola às pautas de diversidade e esporte inclusivo.





2024

CRACO RESISTE

Movimento de ativistas que defendem a redução de danos na Cracolândia de São Paulo. A Mutungo, alinhando-se à luta por dignidade e direitos humanos para populações em situação de vulnerabilidade.





FÓRUNS ANTIRRACISTA E DE MULHERES DO ABC

As pessoas capoeiras participam desses fóruns, reforçando sua visão de que a Capoeira Angola é um instrumento de combate à narrativa racista e de promoção da justiça social e equidade de gênero.



2018

CASA NEON CUNHA

ONG sediada em São Bernardo do Campo que acolhe a população LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade. A Mutungo participou em ações e coletivos, reforçando o trabalho com grupos LGBTQIAPN+.

COLETIVO E PMRR



Ju Dendê assume a condução do coletivo ABC. Os encontros regulares acontecem na sede do Projeto Meninos e Meninas de Rua (PMMR), com foco em fortalecer corpos negros, de mulheres, crianças e grupos LGBTQIAPN+.



PARTICIPAÇÃO NA MARCHA DE ZUMBI DOS PALMARES

A Marcha, que ocorre anualmente em 20 de Novembro (Dia da Consciência Negra), celebra Zumbi dos Palmares. As pessoas capoeiras participam, assim como a Escola Mutungo, desta data da memória da resistência do povo afro-indígena brasileiro, que marca a história de um passado de violências encontradas em nossas estruturas sociais.

março

RODA NA PRAÇA DA MATRIZ

Ju Dendê ajuda a organizar uma roda na Praça Matriz de São Bernardo do Campo em referência ao Mês das Mulheres. Este evento se torna um exemplo da atuação da Mutungo em ocupar espaços públicos e promover a cultura.

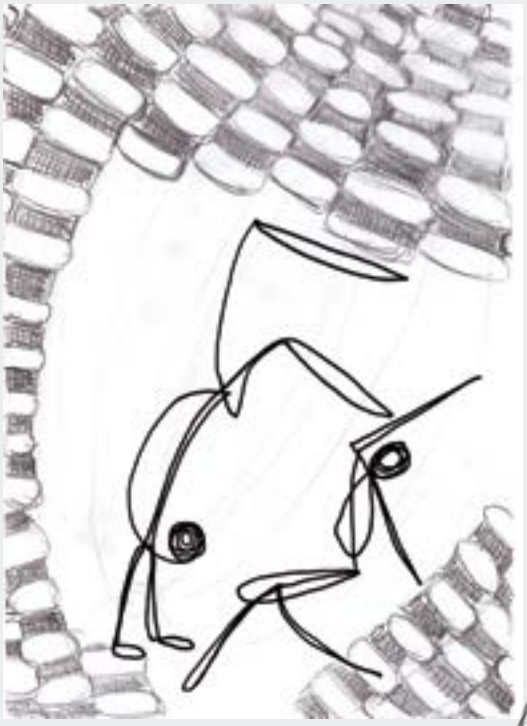


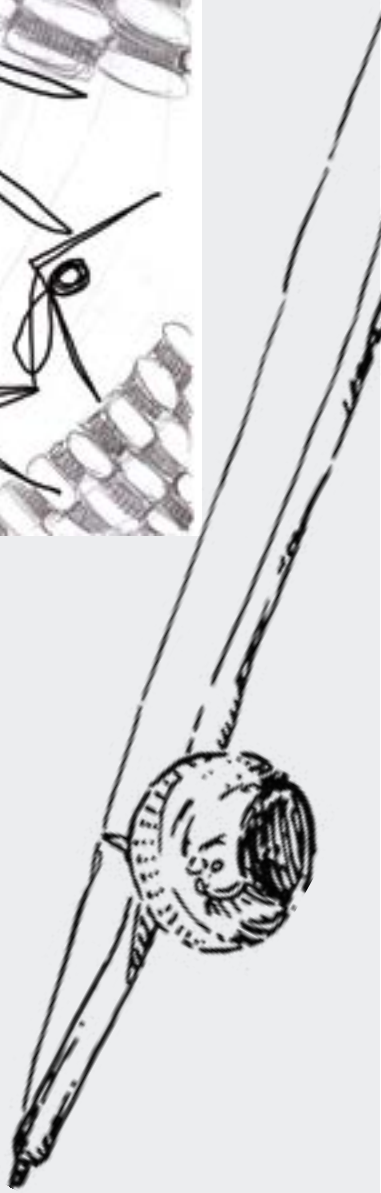


Participaram com a capoeira no Bloco EURECA (Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescentes), nos Fóruns Antirracista e de Mulheres do ABC, na Marcha de Zumbi dos Palmares em novembro, na Craco-Resiste; em coletivos trans e que pautam as diversidades como a Casa Neon Cunha, Nix Diversidade, House of Black Velvet e em grupos de futebol como os Meninos Bons de Bola, Rosanegra e Celeste Proletária; em grupos culturais como o bloco de Mulheres do ABC, nos encontros de Sábado de Lazer.

O grupo também participa de eventos de capoeira: Capoeira Angola: O sagrado feminino, mês das Mulheres: Ê, Angoleiras, que horas você chegou? Corpo Ancestral, I Encontro Óya Matamba de Angoleiras Pretas/RJ, Acampangola - Carrancas/MG.

Ju Dendê participou dos documentários: Mulheres da Cultura Popular: ritmos, vozes e gingas (PROAC), Parto Raiz e regeu oficinas no SESC, como o Encontros Brincantes: Brincadeira de Capoeira Angola para bebês e crianças, o Teia de Sabenças - Na Roda de Capoeira Angola e na ação do Coletivo Tear.



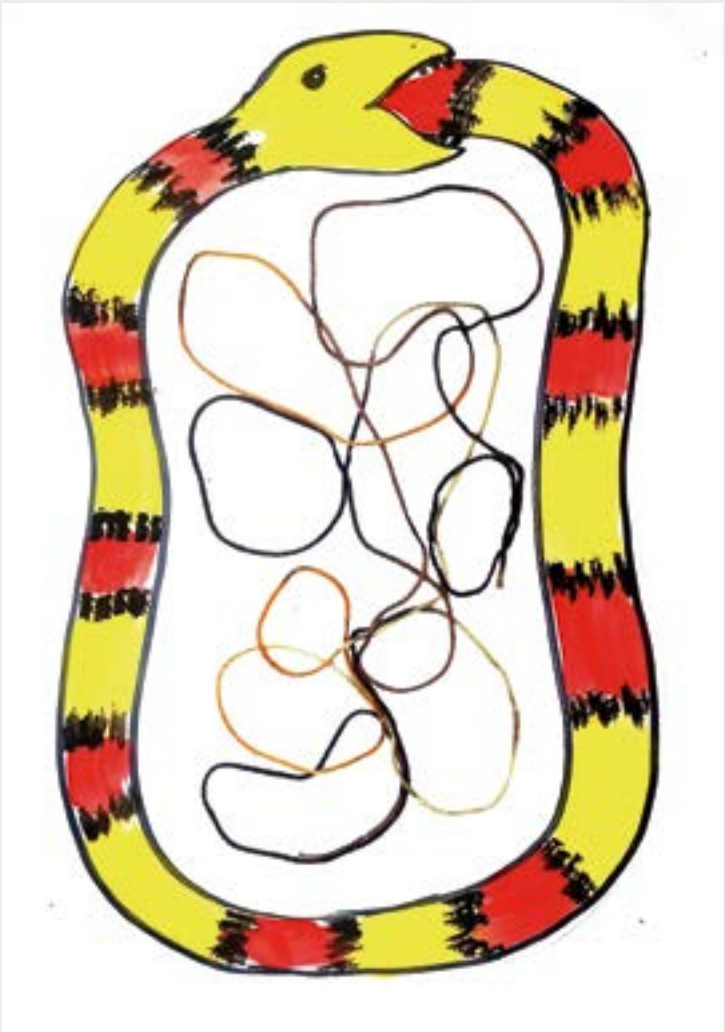


"A CAPOEIRA CRIA UM TEAR DE CONEXÃO COM A COMUNIDADE"


Ancestralidade
mulheres
NEGROS
MOVIMENTO
PRETINHAS
corpos
DANÇA
ÁFRICA


A CAPOEIRA CRIA O TEAR.
CRIA A COMUNIDADE
CRIA A FAMÍLIA.


SALVE
MESTRE
CHICO!



associação

Pataxó hã hã hãe



Em sua quinta edição, o **Tearzine 2025** contou com a participação da **cacica Jaqueline**, liderança do povo Pataxó Hã Hã Hãe, acompanhada de suas parceiras **Delma Pankará, Elaine Pancará e Poá Pataxó Hã Hã Hãe.**

As convidadas conduziram um bate-papo e uma explanação sobre a presença e resistência indígena no **ABC paulista** e no **Brasil**, compartilhando histórias, experiências e saberes de seus povos.

A trajetória de **Jaqueline Haywã**, cacica do povo **Pataxó Kariri Sapuiá**, é marcada pela busca, reconhecimento e afirmação de sua identidade e herança indígena, refletida sob a perspectiva e os desafios do contexto urbano.

Sua infância foi fortemente influenciada pelo legado matriarcal de sua avó, de quem aprendeu desde cedo sobre o valor sagrado do ato de compartilhar, prática central na cultura indígena.

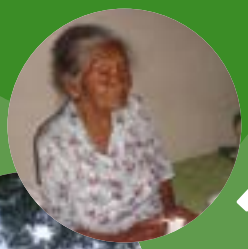
No entanto, a conexão com sua ancestralidade não era verbalizada pelos mais velhos durante sua infância, tornando-se consciente apenas mais tarde em sua vida.

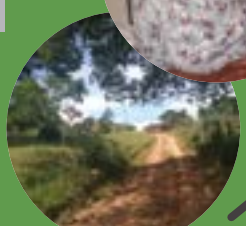
Ao longo dos anos, Jaqueline fez descobertas marcadas por medo e revelações. O assassinato brutal do líder indígena Pataxó-hã-hã-hãe, Galdino Jesus dos Santos, em Brasília, amplamente divulgado pela mídia, despertou nela a consciência para a causa indígena. >>

1971

NASCIMENTO

Nascimento de Jaqueline na Cidade de Ribeirão Pires





1979

FAZENDA JAQUEIRA

Falecimento de sua mãe, Jaqueline tinha apenas 8 anos, e seu pai com 4 filhos pequenos, levou a família para morar com com a mãe dele (Dona Angelina) na fazenda Jaqueira.

1997

GALDINO

Surge sua descoberta ancestral com o triste e brutal, assassinato do primo Galdino em Brasília.

2018

CERTIDÃO INDÍGENA

Recebeu uma certidão que lhe reconhecia como Pataxó Raywã da etnia Kariri Sapuyá

2020

CACICA JAQUELINE

É consagrada cacica, pois na pandemia da COVID-19, ao descobrir que não havia vacina para a população indígena de sua cidade, Ribeirão Pires, devido à ausência de cadastro formal deste grupo, começou a sua luta.



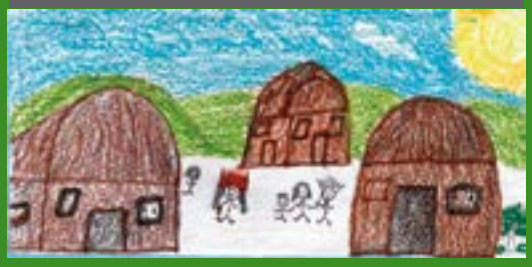


"NÃO SOMOS RECONHECIDOS,
NEM NAS CIDADES
NEM NAS MATAS
MUITA GENTE ACHA QUE INDIGENA SÓ EMPATA
JUNTO COM AS LIDERANÇAS
FAÇO A GUERRA NA CANETA
PELOS DIREITOS QUE TEMOS
DE EXISTIR NESTE PLANETA
PEÇO AOS ENCANTADOS
PROTEÇÃO E JUSTIÇA
PRA CONDUZIR MEU POVO
NO ABC PAULISTA

(TRECHO DO POEMA CACICA, CACICA JAQUELINE HAYWÃ)



FUTURO PRÓXIMO: ALDEIA RP. 2025



2023



308 PATAXÓS

Levou até a FUNAI, o cadastro de 308 Pataxós de sua família de todo o ABCDMRR.

Fevereiro



INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO

Esteve em Brasília com a ministra Sônia Guajajara e a entregou os documentos dos Pataxós Hã Hã Hãe no ABCDMRR, pedindo que os povos indígenas em contexto urbano fossem inseridos nas políticas públicas.

Abril

1º POSTO DE SAÚDE

No dia 06 de abril, junto com outras lideranças indígenas e o Ministério Público Federal, foi convidada para a inauguração do primeiro posto de saúde com uma sala de referência no atendimento aos povos indígenas em contexto urbano do ABCDMRR na cidade de Santo André-São Paulo.



2024



ATUALMENTE

Segue como coordenadora pedagógica na rede pública de ensino e também com suas ações como cacica no fomento aos direitos dos indígenas e da coletivização da luta também em contexto urbano.

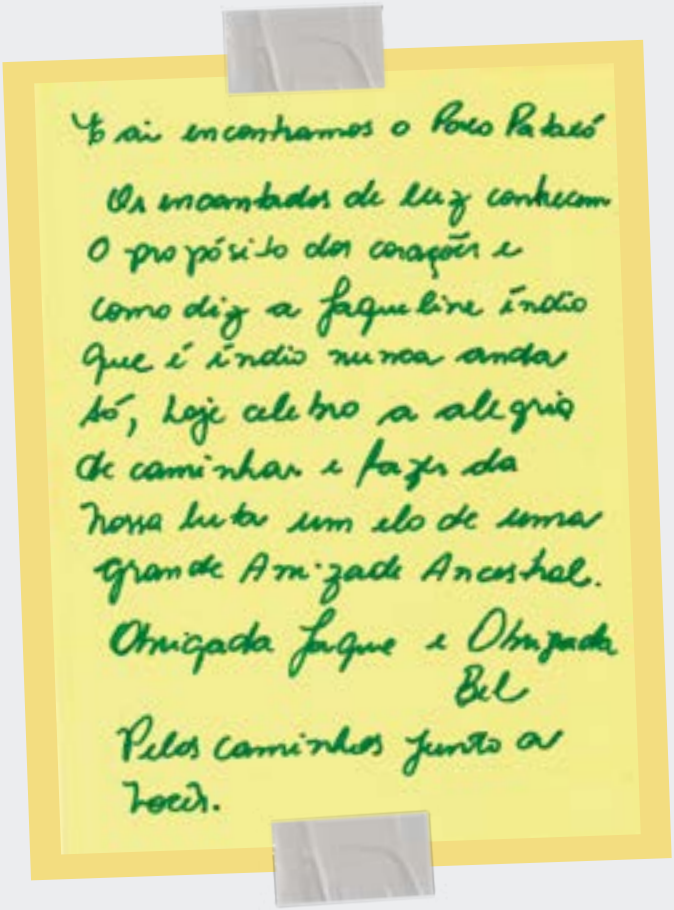


>> Foi nesse contexto que seu pai revelou a relação de parentesco com o líder covardemente assassinado: eles eram primos, algo que até então ela desconhecia. O que ela inicialmente interpretou como vergonha, aos poucos, passou a entender como medo diante da violência e da realidade que seu povo enfrentava.

Ela viajou até a aldeia Pataxó, na Bahia, para resgatar seus laços e compreender seus vínculos familiares. Esse episódio a levou a uma conversa marcante com Son, uma liderança que a confrontou: "Você não tem que chorar aqui; tem que voltar a São Paulo e organizar o povo." A partir desse momento, Jaqueline foi consagrada cacica de seu povo e deu início à luta por direitos e reconhecimento junto ao poder público e ao Ministério Público, tornando-se uma líder respeitada e amplamente reconhecida.

Como professora e escritora, Jaqueline Haywã se propõe a desmistificar a imagem estereotipada do indígena, afirmando que os povos indígenas podem estar "onde quisermos estar, em todos os lugares", especialmente nos contextos urbanos.

Seus poemas funcionam como um diário de luta e uma plataforma política, por meio dos quais ela reconstrói não apenas a história de sua família, mas também a narrativa da presença e resistência indígena no ABC Paulista e em todo o Brasil.


Tu aí encontramos o Povo Pataxó
Os encantados de luz conhecem
o propósito dos corações e
como diz a Jaqueline índio
que é índio nunca anda
só, hoje celebro a alegria
de caminhar e fazer da
nossa luta um elo de uma
grande Amizade Ancestral.
Obrigada Jaque e Obrigada
Bel
Pelos caminhos junto a
vocês.







"NÃO SOMOS LENDAS. SOMOS DE CARNE E OSSO"

Mapeamento dos coletivos de mulheres do ABC










MU
TUN
GO
VA
MO
VA
DIÁ!


CAPOEIRA
REPRENTA
VIDAS
COMPOS
EM
MOVIMENTOS
YE, VIVA
A CAPOEIRA!


MOMB DO ASC
Movimento de Mulheres Olga Benário
OCUPAÇÃO
CLEONE
SANTOS
CASA
NEON
CUNHA
HIP HOP
DAS MINAS
SSC
TRANS
PMM
RUA
MUTUNGO
CAPOEIRA
ANGOLA
SÃO BERNARDO
Negra
SIM
SLAM
PALMARES
COLETIVO
COLCHA
DE RETALHOS
FLORES
BRANCAS
ARTE DE RUA
NA MINHA
ESCOLA


Corpos em no movimento
Vai vadiar...
Balanço a Rede...
Oiô...
Jaiá...


ANGOLA
é
LONGE...




AS MINA JUNTÔ,
AS RIMA SAIU
GERAL SE EMPOLGÔ
GERAL APLAUDIU
O HOP É DAS MINA
O HIP É DAS
MANA


Kilomba
MULHERES POR MAIS DIREITOS
SÃO CAETANO
2 DAS MINAS
NÚCLEO HIP HOP DAS MINAS
coletivo Tear
HIP HOP DAS MINAS
Batalha da Biblía




nosso lugar
é
em todo lugar
VOZ

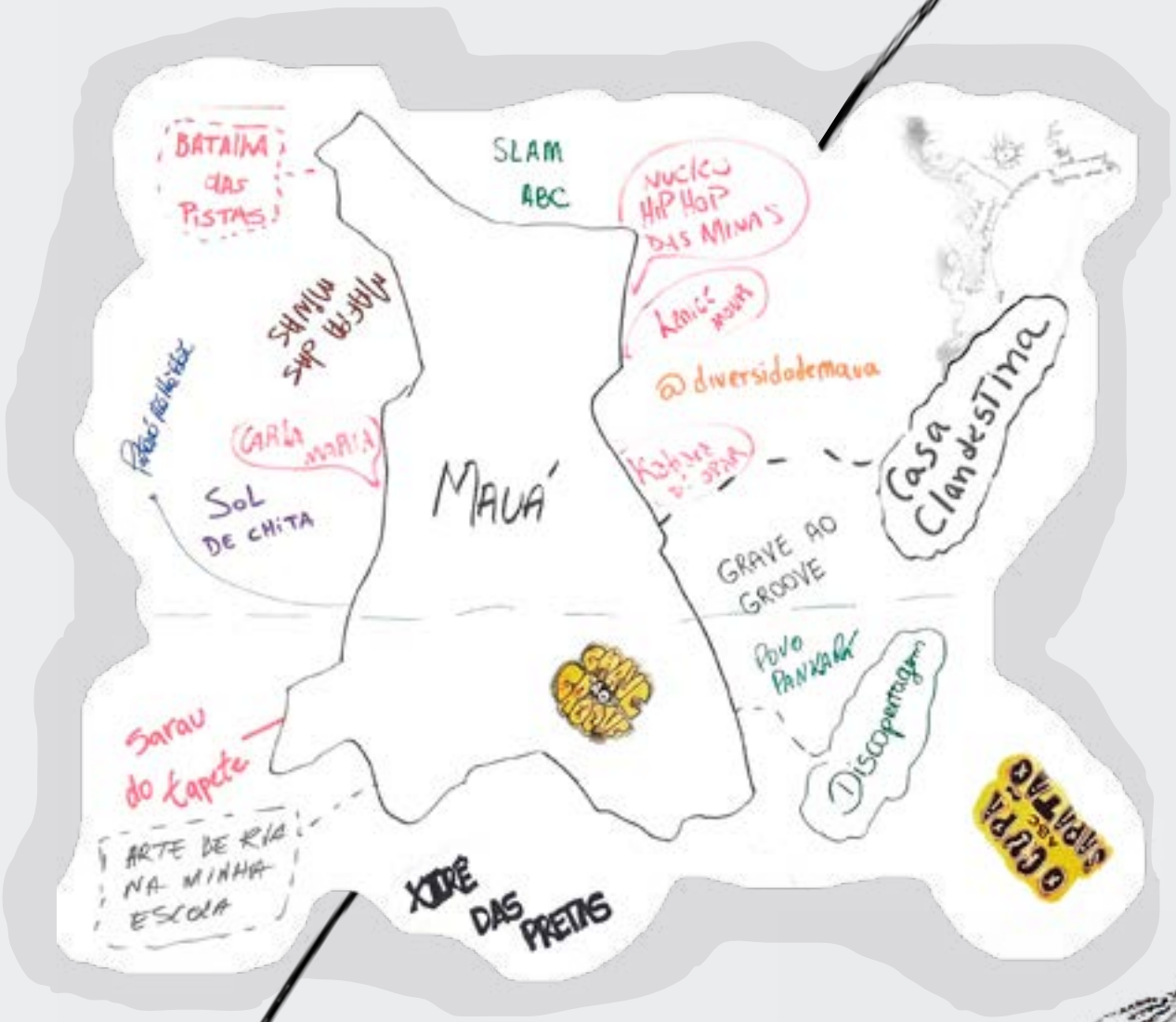

LESBICAS
TAMBEM AMAM


DIADENEGA
MULHERES EM MOVIMENTO
COLETIVO 217
DIADEMA
COLETIVO CALUNDU
ASSOC. VIVA A DIVERSIDADE
OCUPA SAPATÃO
MULHERES DA LUZ
Makéia Rima
NÚCLEO HIP HOP DAS MINAS






CORPOS
COLETIVO
VIDA
VIVOS
IDENTIDADE
QUEBRADA
INDÍGENA
JABUTI
CÉU
CORRE
NEGRITUDE
CUIDAR
CAJU


BATALHA DAS PISTAS
SLAM ABC
NUCLEO HIP HOP DAS MINAS
@diversidademaua
CARLA MARIA
SOL DE CHITA
MAUÁ
Casa Clandestina
GRAVE AO GROOVE
POVO PANKARÁ
Discopantagem
Sarau do tapete
ARTE DE RIA NA MINHA ESCOLA
XIRÉ DAS PRETAS
OCUPA ABC SAPATÃO

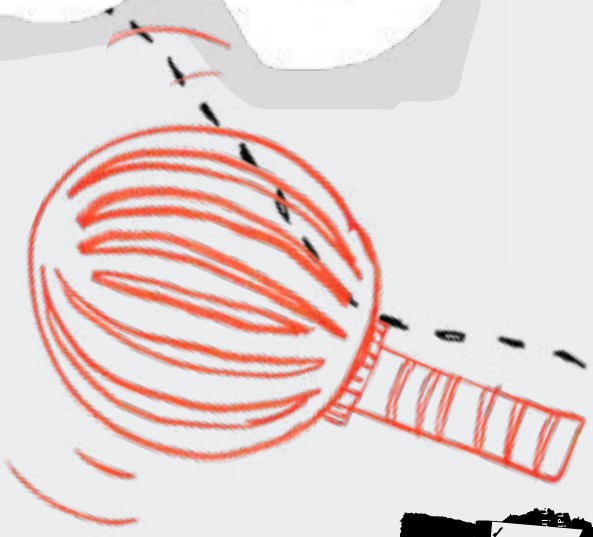

Meu ventre é sagrado!
UTERO
CORES
AMORES
Deus é uma Mulher Negra
LIVRE
ENSINAMENTO
FILHOS
DIREÇÃO
AFETO
VIDA






POVO PANKARÁ
BATALHA DO ESCURO
Jaqueline Cipriano
RIBEIRÃO PIRES
MULHERES NA TRINCHEIRA
MINAS MONAS E MANAS
ASSOCIAÇÃO PATAXÓ HÃ HÃ HÃE
U.B.M.
T.P.M.
DAS MINAS


Somos luta, somos resistência
Somos unidos
Somos amor
Não somos
diferentes
Somos um
apesar de
qualquer
diferença




LIVRES
CONECTAM


DAS MINAS
RIO GRANDE DA SERRA
SARAU IGATUAÇU
LAMBIDASMINA
BATALHA DO ESCURO
HIP HOP JAZZ
NÚCLEO HIP HOP DAS MINAS


CASSANDRA RIOS
SE O HOMEM ESCREVE, ELE É SÁBIO
SE A MULHER ESCREVE, É MULHERZINHA


QUEM
NÃO É
ANIMAL

TRAGO SEU



(PRÓPRIO)

em uma

SESSÃO

(DE TEATRO)



Créditos



@SOMOSOCOLETIVOTEAR

Diagramação
Aline Gibin

Direção de arte e ilustração
Fabrício Urbaneja
Vitória Fogaça

Produção
Milene Valentir

Produção administrativa
Diga Rios

Coletivas participantes
Grave ao Groove
Lambidasmina
Pontos de Fiandeiras
Hip Hop das Minas
Ocupa Sapatão ABC
Escola Mutungo de Capoeira Angola
Grupo Articulação dos Povos Indígenas do ABC (representante: Cacica Jaqueline Haiwã).

Lançamento
Show do Bloco Mulheres do ABC
@mulheresdoabc

Femenagem às fanzineiras
Thina Curtis e Jurema Barreto

Artistas em coautoria

Aline Gibin
Anacélia Ramos
Ariadne Mendes Maldegan
Bárbara Girão
Bárbara Martins
Bernardo
Camila Araújo
Camila Shunyata
Carol Lorac
Cintia Bertini Leite
Cíntia Ferreira
Cíntia Takriki
Daniela Zanon
Deusa Negra
Delma Pankará
Diana
Elaine Pankará
Fabricio Cavalcante Urbaneja
Fabinho Ribeiro - Verga
Fran Rocha
Gabrielle Ferigra
Giovana Miranda - Zula
Gisele Maria
Guiomar Alves Ferreira
Ijur Sanso
Isadora Mateus - Jararaquinha
Izamara Delphin
Izabel Cardoso - Poá Pataxó
Jaqueline Haywã
Janaína Leslão
Joice Wochnik
Joyce Vicente
Ju Dendê
Kali Rodrigues
Leonardo Ultramari
Letícia Destro
Lica Barros
Lígia Barbosa
Lílian Minelli
Lis Valentir Rios
Lisandra Zambon
Lívia Giuliane da Silva
Lorenzo Leslão
Lucca Santana da Silva
Luiza Barros
Matheus Luna
Mayara Ribeiro
May Bernardo
Mikaella Dantas
Mikhaela Zanon
Milene Valentir Ugliara
Pantera - Soraia Costa
Poá Pataxó
Poeta Rebelião
Ricardo Tariki
Roberta Marcolin
Simone Mendes Maldegan
Soraia Costa - Pantera
Vanessa Rita
Vic Florentino
Victoria Magalhães - Andorinha
Vitória Fogaça
Yasmim Pereira - Ventania

Realização
Coletivo TEAR
Sesc Santo André




Lute
como
uma
garota
Realização
COLETIVO
tear